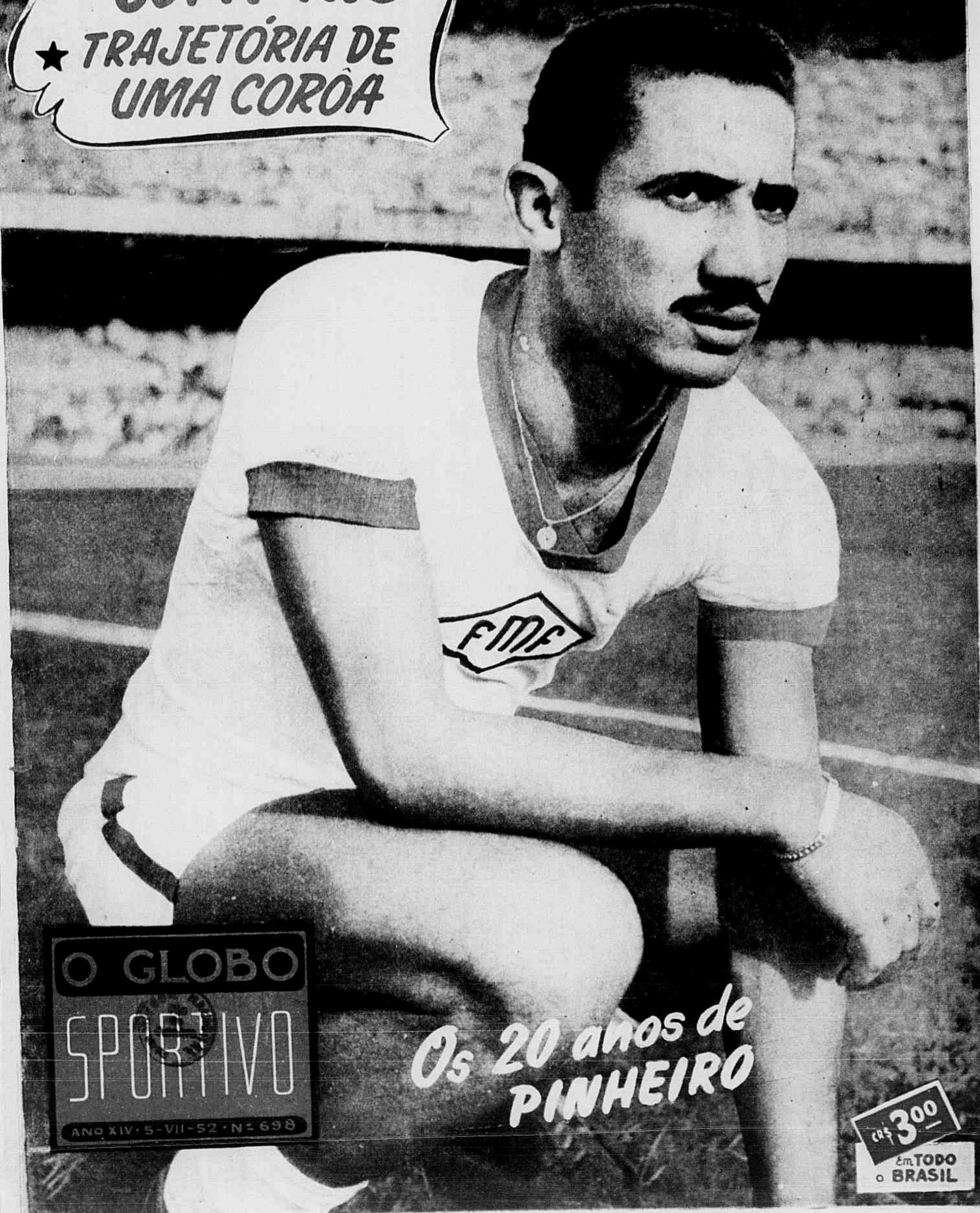


★ O DRAMA DA

COPA-RIO

★ TRAJETÓRIA DE
UMA COROÃ



O GLOBO

SPORTIVO

ANO XIV - 5-VII-52 - N.º 698

Os 20 anos de
PINHEIRO

CR\$ 300

Em TODO
o BRASIL

HERCULES

Hercules de Miranda foi chamado por muitos anos o "dinamitador". Porque os seus chutes em gol eram verdadeiras bombas, assustando, com a sua violência, os quipers. Jogava na ponta-esquerda e fazia gols de lá mesmo, sem precisar de se aproximar muito — da meta. —



Começou Hercules, em 1932, no Juventus, junto com o centro-medio Brandão, mas já em 1933 estava no São Paulo, contratado como profissional. E nesse mesmo ano chegava ao "scratch" paulista, onde figurou também em 1934. No ano seguinte Hercules veio para o Fluminense, junto com Batatais, Romeu, Machado, Lara, Orozimbo e quase toda a seleção bandeirante de 34

No futebol carioca Hercules conheceu as suas maiores glórias. Foi "scratchman" carioca e brasileiro uma porção de vezes, tendo disputado a Copa do Mundo de 1938. E defendeu sempre o Fluminense no Rio, até 1942, quando a "sombra" de Carreiro o forçou a voltar ao futebol paulista, em cujo "scratch" voltou a jogar — em 1943 —

Jogador impetuoso e torte, Hercules muitas vezes se machucou e outras vezes machucou os outros. Num Fla-Flu pulou tão mal com Domingos que saiu de cabeça quebrada. E em 38 fez o São Cristovão contratar um zagueiro atlético e duro especialmente para marca-lo. Esse zagueiro era José Fernandes, de Niterói, que a psicologia de Pimenta fez ficar sendo Hernandez para o — resto da sua carreira —



Hercules abandonou o futebol em São Paulo e montou uma empresa de publicidade. Mas já deixou esse ramo e hoje lida com corretagem de segu-

NESTE NÚMERO

	Págs.		Págs.
O drama da Copa Rio	3	Silvio Kelly, o "fantasma" de Okamoto	20
O craque vereador	4	O futebol brasileiro em Helsinki	22
Três horas de futebol e um gol	6	Coppi, o campeoníssimo	24
A legião dos "quebrados" aumentou	8		
Conheça o futebol	10	Na capa: Pinheiro. — Contracapa: A seleção paulista, campeã brasileira de futebol de 1952. Capa interna: Hércules, num resumo biográfico ilustrado por Gutemberg.	
Rogério, o eterno discutido	12		
Os 20 anos de Pinheiro	14		
Bilhetes do leitor	16		
Trajelória de uma coroa	18		

O DRAMA DA COPA RIO

De RICARDO SERRAN

MAIS uma vez a imprevidência dos dirigentes brasileiros quase estragou uma boa idéia. Diga-se que, afinal, em 1952 tiveram uma boa desculpa, com a interferência dos vereadores, que quase acabaram com a Copa Rio. Numa discussão que se eternizou, os membros da Câmara Municipal e os diretores do Fluminense gastaram mais de mês para resolver sobre questão de preços de ingressos para o certame internacional. Teimavam os vereadores que se pretendia o aumento de preços, enquanto os do Fluminense procuravam esclarecer que apenas queriam repetir o valor dos bilhetes cobrados no certame de 1951. Para aumentar a confusão, faltou serenidade a uns e outros, implicando no anúncio do cancelamento da disputa do troféu. E os telegramas correram mundo, servindo para desmoralizar a organização do futebol brasileiro. Felizmente, quanto a esse aspecto, foi possível concertar a situação, quando ficou o dito por não dito. Mas faltou tempo para arrebatar os grandes concorrentes, quase todos presos a outros compromissos. Como não podia deixar de acontecer, houve omissões lamentáveis, como no caso dos Milionários de Bogotá, indiscutivelmente um dos maiores esquadrões do mundo. Pensando no Racing, como se os argentinos fossem capazes de cumprir compromissos esportivos, os dirigentes brasileiros não se lembraram dos times da legião es-

trangeira colombiana e dos paraguaios, estes os terceiros colocados do continente.

CULPA da Câmara dos Vereadores; culpa dos times europeus e da Afa; culpa da incompreensão de muitos; mas culpa também e principalmente dos dirigentes nacionais, que continuam a não acreditar na vantagem de um calendário. Tudo fica para o fim no Brasil e é inevitável o corre-corre. Agora são os apelos desesperados, os pedidos para o comparecimento de times em todo o mundo, como se os estrangeiros viessem fazer enorme favor ao nosso futebol. Mas, convenhamos, eles não são os responsáveis pelos acontecimentos, pois é inegável que teriam todo o lucro em vir jogar a Copa Rio. No preço da tabela, em nenhum lugar do mundo conseguiriam duzentos mil cruzeiros por match. A Copa Rio, porém, era miragem há menos de um mês e os europeus não estão acostumados a aventuras. Preferiram os minguados proventos de outras temporadas, mas receita garantida. Hoje, como nós, devem estar lamentando a falta de tempo para vir ganhar os muitos cruzeiros do troféu internacional.

NEM adianta dizer que o exemplo de 1952 servirá para o futuro, pois houve apenas um bis no que estamos acostumados a ver em nosso país. Nada de organização e tudo para o último instante. Assim foi com o scratch no Pan-Americano, que, dando certo, acabou como pretexto contra a organização. Parece que se acredita que a honra de jogar no Estádio Maracanã e recebendo duzentos mil cruzeiros por jogo são os únicos argumentos para garantir a presença de grandes equipes no Brasil. Mas isso, embora lucrativo, não será a maior atração para os europeus, que ainda pensam em primeiro lugar na velha história de valor da pomba que está na mão. Por isso é que um Manchester United foi jogar na América do Norte, sem esperar pela Copa Rio; ou um Barcelona vai para a Copa Latina, onde o dinheiro não sobra. Vamos ver, agora, em que dá a nova experiência do futebol brasileiro. Ainda bem que a sorte parece que anda do nosso lado e no final a felicidade bata à porta do Fluminense.

AOS LEITORES

COM o presente número, O GLOBO SPORTIVO encerra esta fase de publicação. Dentro em breve, porém, voltará ao convívio dos leitores e anunciantes, dos colaboradores e amigos — e voltará mais moço e mais moderno. É que, seguindo os mais aperfeiçoados processos gráficos, para atender ao gosto do público, O GLOBO SPORTIVO passará por completa transformação técnica.

Essa remodelação, como é natural, exige estudo e experiência da maquinaria adquirida especialmente para tal fim. Estamos certos de que O GLOBO SPORTIVO encontrará, da parte dos que o distinguem com sua preferência, a habitual simpatia, quando retornar, no mais curto prazo possível, com feição nova e mais atraente.

Na tribuna, quando apresentava um projeto. Em 1945 o Atlético Mineiro elegeu Kajunga.



José do Monte tem gratas recordações deste quadro. Juntamente com Murilo, Lauro, Alvinho, Nívio e outros.

Após se destacar como um jogador de reais méritos, JOSÉ DO MONTE — ingressou na política —

De ARNALDO TAVARES CABRAL

O CRAQUE-VEREADOR

JOSÉ do Monte Furtado Sobrinho nasceu na cidade de Abaeté, Estado de Minas Gerais, em 3 de agosto de 1927. Ao completar seus 19 anos não existia em Belo Horizonte quem não ouvisse falar a seu respeito. Nasceria para ser craque, com a "pinta" característica de todos os jogadores famosos. Mudando-se para a capital, foi logo convidado a ingressar no juvenil do Eldorado, agremiação amadorista tradicional nas Alterosas. Jogou neste quadro durante o ano de 1943, transferindo-se em 1944 para o Clube Atlético Mineiro, onde vem jogando até hoje. José do Monte, com seus 25 anos incompletos, já marcou época no futebol mineiro. E até agora continua sendo, sem sombra de dúvida, o melhor centro-médio de Minas Gerais, quer pela sua fibra, quer pela sua classe incontestável, quer pela sua colocação em campo, onde se revela um exímio malabarista, um craque na acepção da palavra.

Algum tempo no juvenil, e daí diretamente para o quadro principal. José do Monte fez do juvenil do Atlético um trampolim para dêle saltar ao quadro titular. E quando jogava, não faltavam os "palpiteiros" a dizerem que aquele jovem se tornaria, futuramente, num grande jogador. E as previsões se confirmaram. O centro-médio juvenil, depois de algum tempo, foi guindado a equipe principal, fazendo alarde de sua grande técnica. E de jogo para jogo foi progredindo cada vez mais, até ir esbarrar

com os píncaros da glória futebolística, tendo a crônica escrita e falada enaltecido a uma só voz as qualidades magníficas de José do Monte. Tinha-se concretizado o sonho do jogador, a opinião dos esportistas e o Brasil ganhava mais um craque!

SUA GRANDE EMOÇÃO E A MAIOR DECEPÇÃO

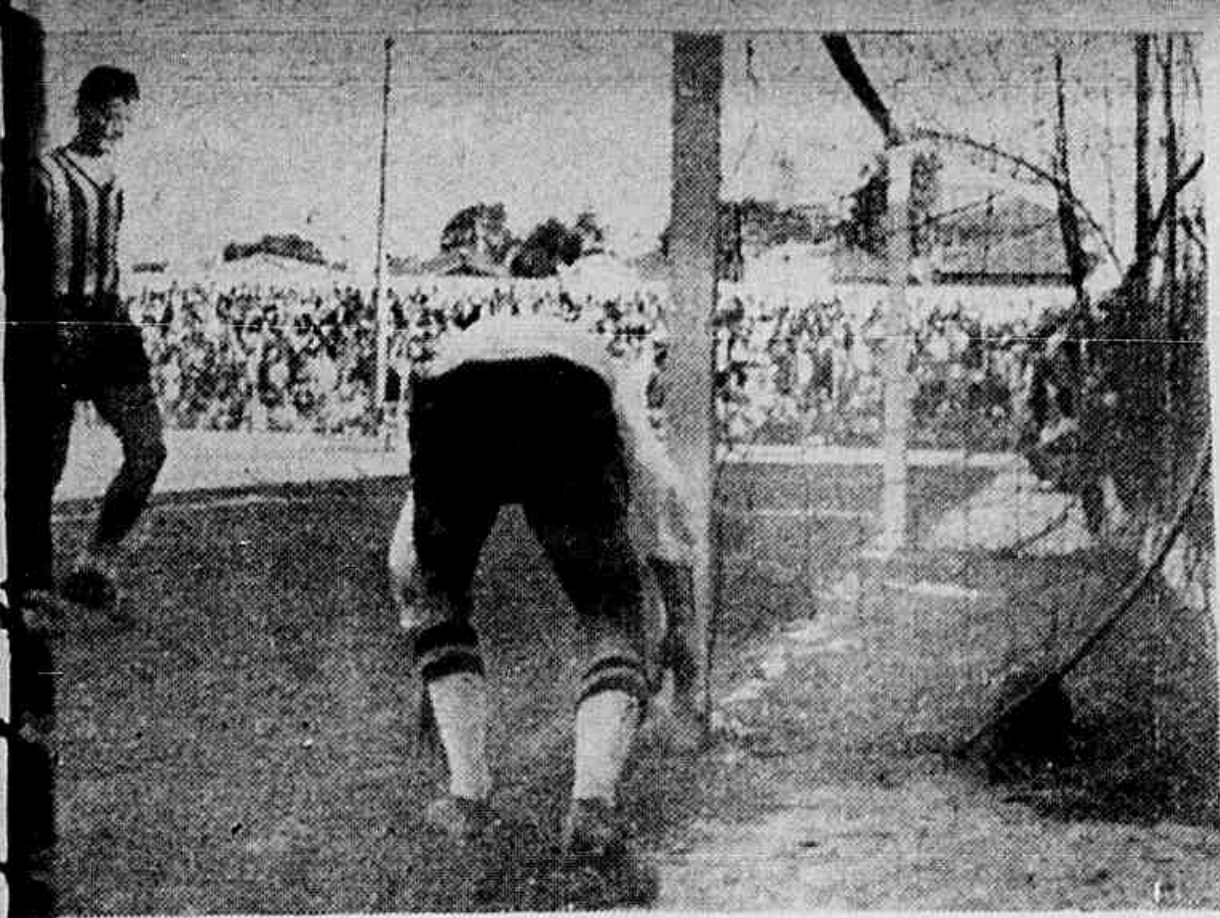
A PERGUNTA de qual a sua maior emoção, responde José do Monte: "— Entre as muitas que já tive, a que ficou marcada indelévelmente em minha memória foi a excursão do Atlético à Europa. Quando vencíamos os jogos, sentia-me possuído de uma emoção fortíssima, ao lembrar-me do nosso Brasil distante e delirava intimamente com os efeitos que acima de tudo pertenciam a nossa pátria". E o craque continua: "— Aquele jogo entre o Atlético e o América, no ano de 1948, decidindo o título, constituiu-se na maior decepção da minha vida esportiva. Perdemos um prêmio que absolutamente não podíamos perder. A arbitragem eivada de erros de Mr. Barrick derrotou o Atlético e senti imensamente a perda do campeonato, que seria para nós o tri a tanto tempo almejado".

RESISTIU AO EXODO

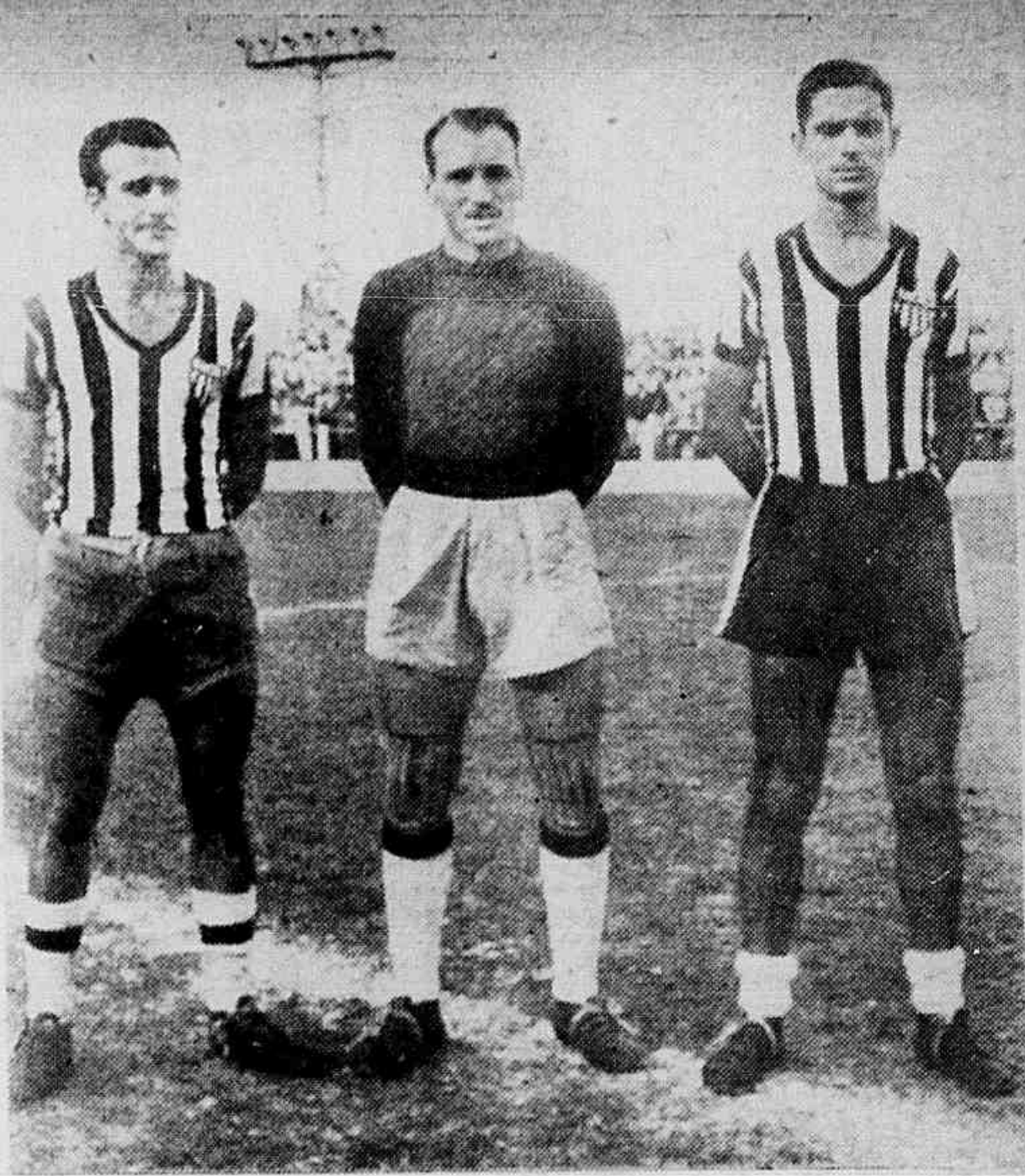
OS polpudos contratos que os grêmios cariocas e paulistas estavam oferecendo aos jogadores mineiros conseguiram levar para fora de Belo Horizonte, Cariyle, Lauro, Lêro, Abelardo, Mexicano, Murilo, Nívio e muitos outros, mas José do Monte manteve-se firme, não atendendo aos apelos das luyas fabulosas. Os estudos constituíram-se na maior força que reteve por aqui o grande centro-médio. A família não concordou com o abandono das lições e o craque foi ficando. Palmeiras e Fluminense foram os clubes que mais trabalharam para a aquisição de Monte. Mas apesar de tudo permaneceu por aqui. Ele espera algum dia seguir o caminho de seus companheiros, transferindo-se para o Rio ou São Paulo, encerrando sua brilhante carreira com um bom contrato que por certo lhe proporcionará quantia superior à que recebeu até hoje, após mais de seis anos de profi-

O GLOBO SPORTIVO

Revista semanal — Redação, Administração e Oficinas: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro — Brasil — Caixa Postal 4602 — End. Tel.: "Globojuvenil" — Tel. 48-6287 — Direção de ROBERTO MARINHO e MARIO RODRIGUES FILHO — Gerente: RUBENS DE OLIVEIRA — Secretário: ARTHUR THOMAZI — Serviço fotográfico de INDAIASSU LEITE — e colaboração dos ilustradores OTÉLO e GUTEMBERG — Número avulso: Cr\$ 3,00 — Assinaturas — para todo o país — porte registrado: anual Cr\$ 170,00. Sucursal de São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 84, 4.º and. Distribuidor em São Paulo: Agência Siciliano: Rua Dom José de Barros, 323. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editora, Pôrto.



Desolado com um gol adversário. "Pretendo continuar jogando futebol por mais cinco anos".



Em cima: Com Afonso e Mão de Onça. Para José do Monte o melhor futebol da Europa é o alemão.

sionalismo, cerca de Cr\$ 400.000,00. Apesar de satisfeito no Atlético, deseja ainda adquirir uma posição mais sólida financeiramente.

ALGO SÔBRE A EXCURSAO A EUROPA

DA temporada realizada pelo Atlético no Velho Mundo, José do Monte trouxe gratas recordações. Considera o futebol praticado na Alemanha superior a qualquer outro daquele continente. — São sobretudo leais, diz o craque, e jogam com fibra, se bem que um pouco rispidamente, é verdade, devido porém ao calor com que se empenham. Quanto aos juizes, são ótimos, profundos conhecedores das regras do "association" e mais do que isso, são imparciais. A torcida não tem o fanatismo peculiar aos torcedores uruguaios e argentinos, aplaudindo o bom futebol, mesmo quando apresentado por quadros estrangeiros. Considero a equipe do Rapid como uma das melhores, e vi por lá bons jogadores, embora Zizinho e Ac mir sejam na minha opinião os maiores que já vi atuar. E foi no término desta excursão que recebi a notícia da minha vitória no pleito de 1950, sendo então eleito vereador."

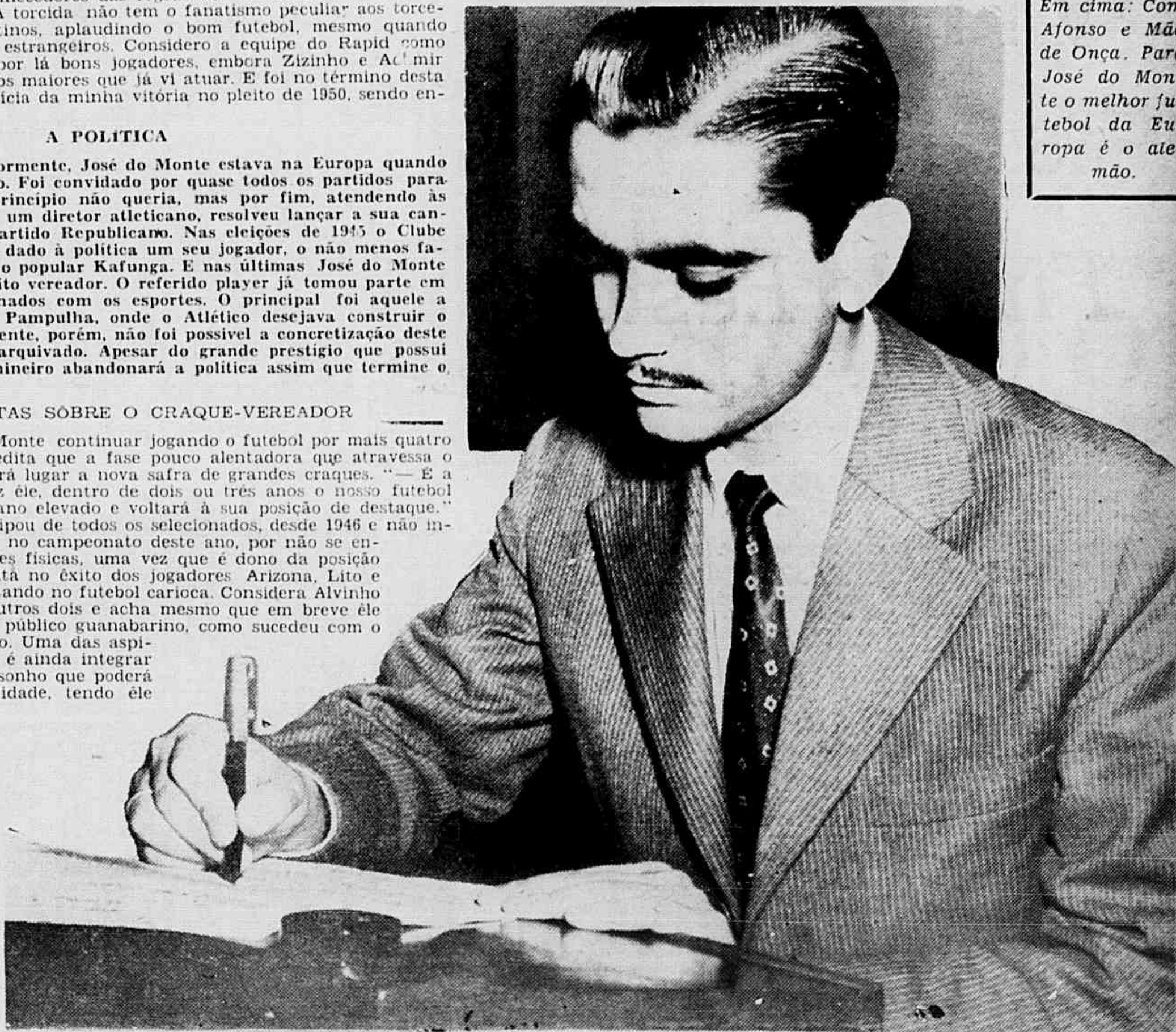
A POLITICA

COMO foi dito anteriormente, José do Monte estava na Europa quando soube da sua eleição. Foi convidado por quase todos os partidos para se candidatar. A principio não queria, mas por fim, atendendo às insistentes solicitações de um diretor atleticano, resolveu lançar a sua candidatura, na chapa do Partido Republicano. Nas eleições de 1945 o Clube Atlético Mineiro já havia dado à politica um seu jogador, o não menos famoso Olavo Leite Bastos, o popular Kafunga. E nas últimas José do Monte Furtado Sobrinho era eleito vereador. O referido player já tomou parte em todos os projetos relacionados com os esportes. O principal foi aquele a respeito dos terrenos na Pampulha, onde o Atlético desejava construir o seu novo campo. Infelizmente, porém, não foi possível a concretização deste projeto, sendo o mesmo arquivado. Apesar do grande prestigio que possui politicamente, o craque mineiro abandonará a politica assim que termine o seu mandato.

OUTRAS NOTAS SÔBRE O CRAQUE-VEREADOR

PRETENDE José do Monte continuar jogando o futebol por mais quatro ou cinco anos. Acredita que a fase pouco alentadora que atravessa o esporte mineiro dará lugar a nova safra de grandes craques. — E a renovação de valores, diz ele, dentro de dois ou três anos o nosso futebol estará novamente em plano elevado e voltará à sua posição de destaque." O centro médio já participou de todos os selecionados, desde 1946 e não integrou a falange mineira no campeonato deste ano, por não se encontrar em boas condições físicas, uma vez que é dono da posição em Minas Gerais. Acredita no êxito dos jogadores Arizona, Lito e Alvinho, atualmente militando no futebol carioca. Considera Alvinho superior em classe aos outros dois e acha mesmo que em breve ele se tornará num idolo do público guanabarinense, como sucedeu com o ponteiro banguense Nívio. Uma das aspirações de José do Monte é ainda integrar o selecionado brasileiro, sonho que poderá se transformar em realidade, tendo ele capacidade para tal.

José do Monte estava na Europa quando soube da sua eleição. Quase todos os partidos tinham-no convidado para se candidatar.





1- O primeiro jôgo que os associados rubros assistiram, após tantos anos de peregrinações por campos estranhos, agradou plenamente, de vez que a partida foi bem disputada, com bastante colorido, dado pelos lances emocionantes que se verificaram. Como se observa no clichê, muita gente ocorreu a Campos Sales para ver o novo estádio.

2- Um dos atrativos do encontro era a estréia do comandante Leonidas, que treinara em Campos Sales marcando logo cinco tentos. Por sinal foi ele o autor do tento da vitória, sendo um jogador impetuoso, sempre um perigo na area, pois aproveita, inesperadamente, uma dada situação. Mas nem por isso suas características de jôgo ou seu físico lembram o famoso "Diamante Negro", não se justificando seu apelido de Leonidas. No clichê, uma defesa segura de Ernani.

VITÓRIA

no

Fim da Festa



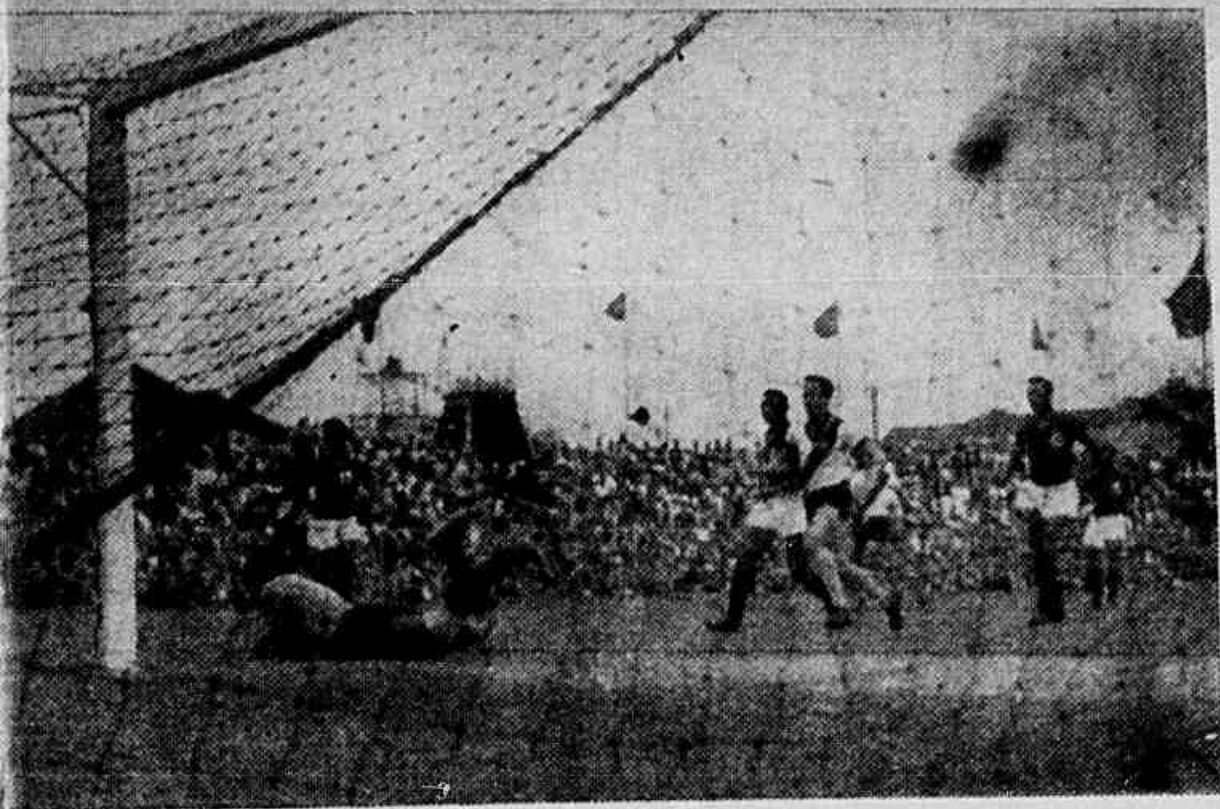
5- Além disso houve o penalty não marcado pelo juiz Tijolo. Ademir tinha o caminho livre para o gol, e quando estava na fase final da jogada foi calcado por trás, por Osmar. A intenção foi de impedir o gol certo, mas o juiz não deu nada, e Ademir lá ficou caído, sendo carregado de campo e não mais voltando. Isso, faltando 5 minutos para o fim do 1.º tempo e com o marcador de zero a zero. No clichê, o lance do penalty, com Ademir em plena queda, e Osmar saindo com a bola.



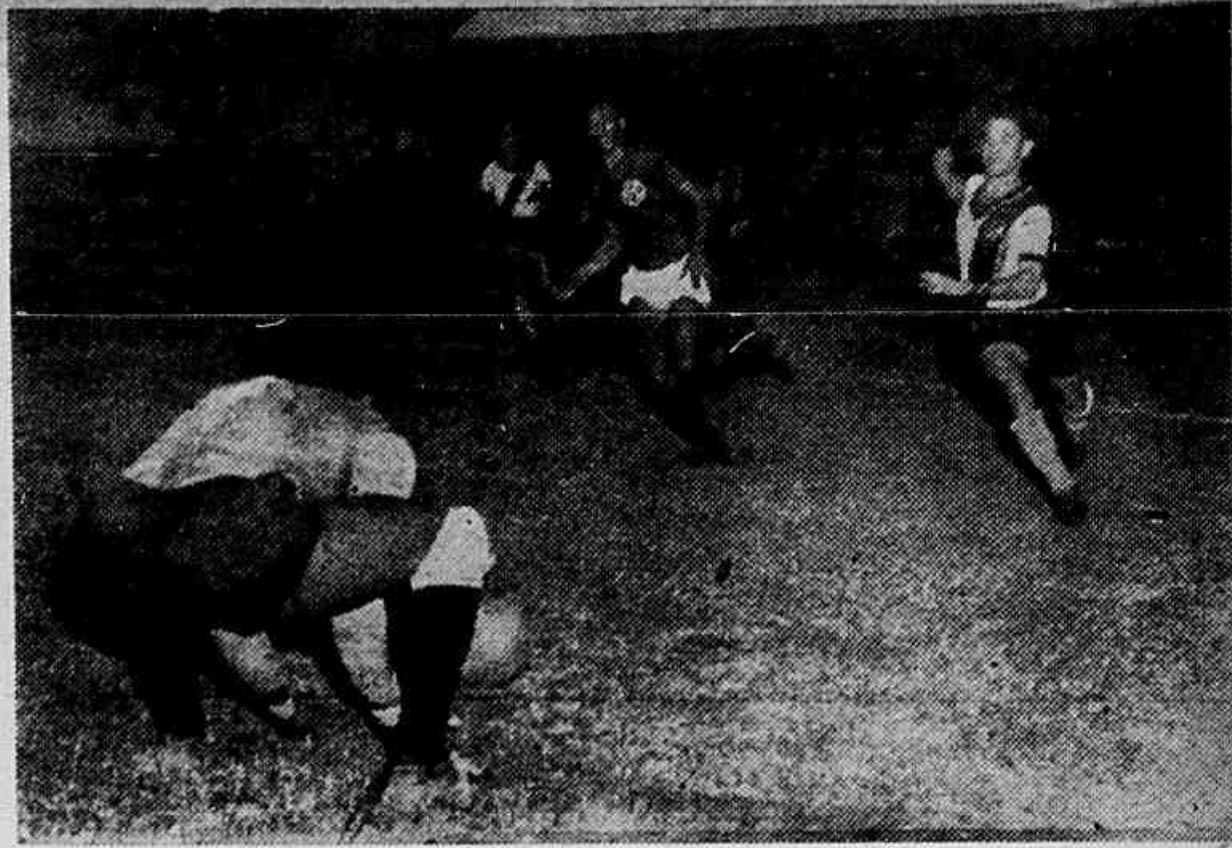
TRÊS HORAS DE FUTEBOL E UM GOL — O jôgo decisivo do Torneio Extra, em que os adversários foram o América e o Flamengo, teve aspectos os mais interessantes, verificando-se a necessidade de prorrogações, que fizeram com que a partida totalizasse o tempo de três horas, depois do empate de zero a zero persistir até à terceira prorrogação, quando um gol do rubro Ary decidiu o certame, encerrando a partida. No clichê um flagrante de Mario Viana esclarecendo que cumpriria o regulamento, no momento em que se pretendia suspender a partida.



Foi pena que os quadros não apresentassem um futebol de qualidade, porque então o público acharia que valera a pena assistir a tanto futebol pelo preço comum dos ingressos. Mas o futebol foi fraco, de forma que quando se tornou necessária a terceira prorrogação, quando valeria o primeiro gol marcado, o público passou a torcer por um gol de qualquer dos lados, e que desse fim ao jôgo que ameaçava continuar pela noite a dentro. No clichê o gol de Ary.

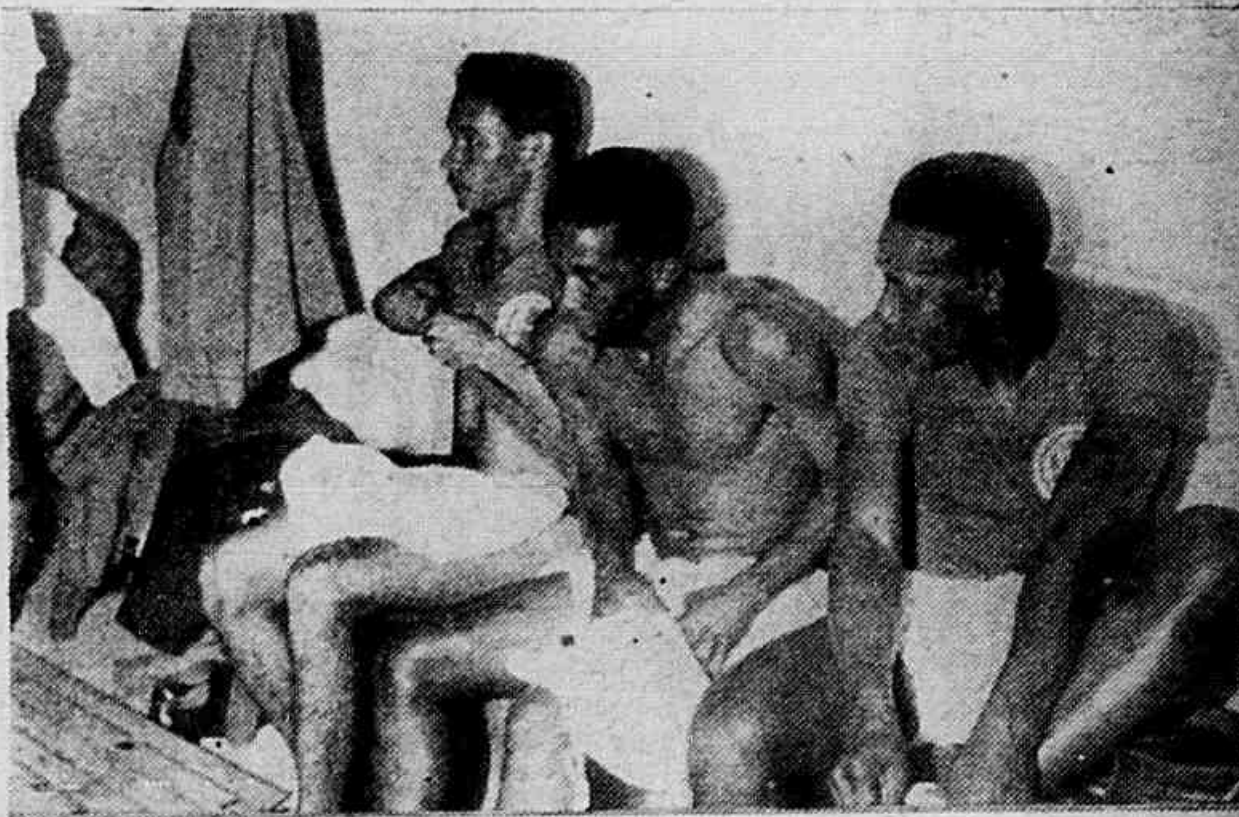


3- O América, por sua atuação, mereceu a vitória, contando sempre com uma defesa que se portou com firmeza no trio final enquanto a intermediária, em plano secundário, não comprometeu. No ataque Maneco e Ranulfo entenderam-se bem com Leonidas, e os três andaram dando muito trabalho à retaguarda cruzmaltina. Acima vemos a retaguarda rubra em ação. Edmur chutou e Osny fez a defesa.



4- O Vasco foi um time lutador que poderia ter até conquistado um empate, não fosse a falta de chance que perseguiu seus atacantes. De uma feita Edmur atirou na trave, em outra, Dejair, livre e com a meta em sua frente, afobou-se, mandando a bola com extrema violência, mas para fora. Osmar atrasou para Osny, e a bola chegou às mãos do arqueiro antes que o ponteiro Dejair pudesse chegar ao arco.

OS rubros vinham preparando com carinho a sua festa maior dos últimos tempos, e que tinha por motivo muito justo a inauguração de seu novo estádio, construído naqueles mesmos terrenos de Campos Sales, que ficaram tradicionais no futebol metropolitano. Logicamente, o momento culminante da inauguração do estádio foi o jogo de futebol, um grande match, em que o América teve por adversário o esquadrão cruzmaltino. Os rubros acabaram triunfando e, incontestavelmente, a vitória foi o coroamento do esforço de todos os seus craques, havendo a ressaltar o desprendimento de três jogadores: Osny, Rubens e Guilherme. O clube americano sempre fez sacrifícios para formar sua equipe, e por isso, embora com um excelente plantel, não poupou recursos para formar duas equipes capazes de entrar em luta, como aconteceu agora, no sábado e no domingo. Por isso os três craques foram obrigados a dobrar, e para cúmulo a decisão do Torneio Extra estendeu-se até à terceira prorrogação. Mas nada impediu que os três realizassem o tremendo esforço, e a vitória foi uma grande recompensa pela dedicação de que deram prova.



6- O América teve seus melhores homens em Osny, Joel e Osmar, vindo em seguida Rubens e Oswaldinho, sendo os homens do ataque Maneco, Ranulfo e o estreante Leonidas. No Vasco, Augusto foi o melhor dos zagueiros, e Jorge o mais seguro dos médios, de vez que Danilo e Eli tiveram altos e baixos. Os três homens do ataque foram Friaça, Ademir e Maneca. Ao alto, os rubros após a vitória, aparecendo Leonidas.



Cabe assinalar ainda que os dois quadros tiveram oportunidade de decidir a partida no tempo regulamentar, e a perderam. O fato é que primeiro foi Aloisio quem mandou a bola às nuvens, ao cobrar uma penalidade máxima, e depois Godofredo, que sempre tem se mostrado bom cobrador de penalidades máximas, mandou a bola sobre Antoninho, que a defendeu. No cliché, um lance na area rubro-negra.



A arrecadação atingiu a quantia superior a 108 mil cruzeiros, e no quadro rubro as grandes figuras foram Osny, Godofredo, Guilherme e Dimas, sendo que a entrada de Rubens deu mais força ao time. No Flamengo, Betô foi a grande figura da retaguarda, seguido por Cid e Jadir. No ataque, Maurício e Neca foram os jogadores que mais renderam. No cliché, outro lance da partida.

NESTOR, acidentado em 1931.



BAUER, a última vítima do "jogo para homem", no hospital, rodeado de amigos.

A LEGIÃO DOS "QUEBRADOS" NO FUTEBOL AUMENTOU

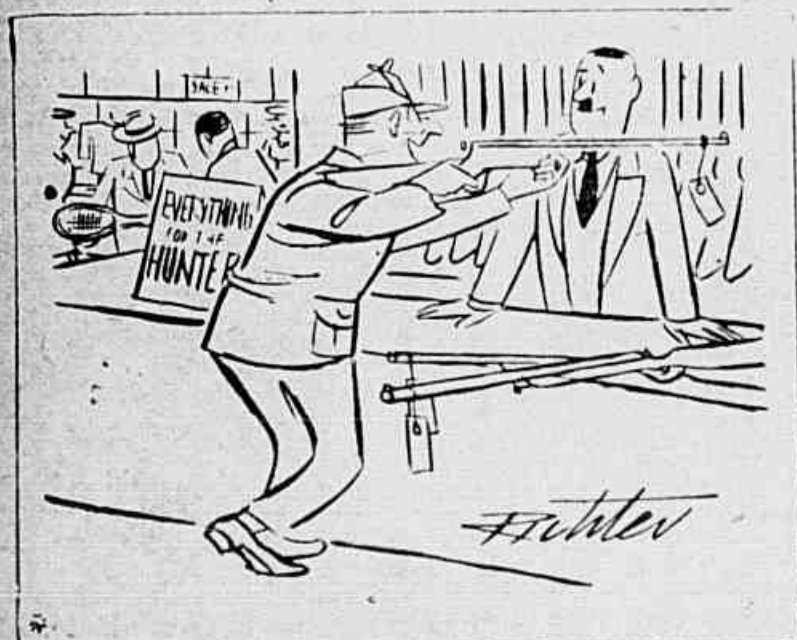
O FUTEBOL, já arqui-sabido, é jogado com as pernas. Portanto não existe nada de novidade se o maior número de acidentes que no mesmo se registram tenham como vítima jogadores cujas pernas ou pés são atingidos por jogadas desleais ou por simples acidentes casuais. Mas, se atendemos antes de mais nada aos milhões de moços que jogam o "association" no mundo, e se levamos ainda em consideração o número desses acidentes, veremos que se trata duma percentagem mínima, ou quase irrisória, e isso igualmente em todos os países. No Brasil, por exemplo, não é difícil se compilar uma estatística desses acidentes. Naturalmente, de jogadores mais famosos, ou de craques, enfim. Desses cujo acidente é divulgado pelos jornais, torna-se caso público entre a massa torcedora. Logicamente não podemos saber quantos acidentados existem entre a massa anônima dos jogadores, mas, entre os craques dos principais clubes, essa lista não seria de causar espanto a ninguém. Pelo contrário. Não passaria, num prazo, digamos de 30 anos, de 2 dezenas de campeões acidentados, repetimos, quer por simples casualidade, quer por violência proposi-

tal. Ninguém pode isentar o futebol de maus propósitos, deste ou daquele jogador que, em pleno ardor combativo, fica irado, rancoroso e, mesmo, com espírito de delinquência, atingindo proposadamente um adversário, para enviá-lo ao hospital. Monstruoso tudo isso, mas vejamos que os maiores episódios dolorosos do nosso futebol poucas vezes foram acertados com a intenção criminosa de um jogador a dano de outro. A maioria dos casos, embora tenha havido violência, passou como simples acidente casual.

Quem não se lembra do caso doloroso do zagueiro vascaíno Espanhol, que, em 1929, quando enfrentava os húngaros do Ferencvaros, teve sua perna partida. Foi mais do que isso, o início de um o fim da sua carreira de craque e, período cheio de dificuldades para aquele jogador, que não tinha recursos. Teve muita fibra, Espanhol, mas o seu caso causou muita pena, e nunca mais foi esquecido.

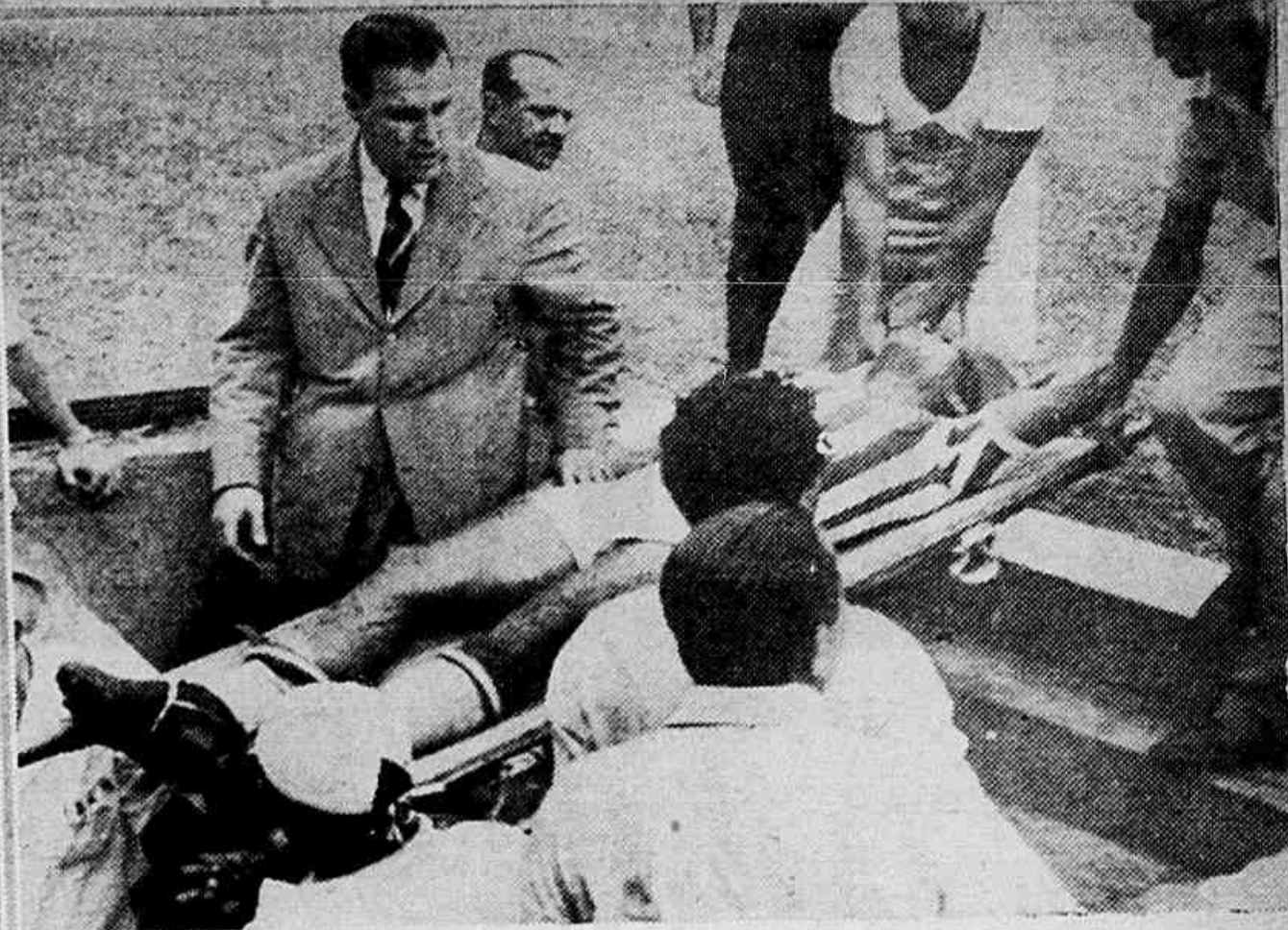
Grande back era Espanhol, formando parilha com Itália, na seleção carioca e no Vasco. Também dos mais dolorosos foi o acidente do goleiro Nestor, que em plena partida S. Paulo — Palestra Itália, no 1.º turno de 1931, ao sair do arco, teve um choque violentíssimo com o extrema Osses. Foi atingido num dos joelhos. Muito foi feito para que Nestor voltasse à atividade, mas foi em vão. O seu joelho ofendido nunca mais recuperou para o futebol esse extraordinário goleiro, que assim encerrou sua carreira, pode-se dizer, no apogeu. Por grande infelicidade, eis que o mesmo aconteceu ao extrema Siriri, também do São Paulo, no 2.º turno daquele ano de 1931. Siriri sofreu uma entrada do zagueiro contrário. Fraturou

A vez de Ademir foi em Recife. Mas o seu pé "recuperou a forma".



— O Sr. quer ficar de quatro, para uma experiência?





O caso de Mendonça é recente. O choque foi com Didi.

a canela e nunca mais voltou a ser o Siriri dos seus melhores tempos. Sofreu várias operações, sem ser recuperado. Tivemos depois o doloroso acidente com o extrema Carnieri, que, em 1934, jogava para o Palestra. Attingiu-o o médlo, já falecido, Marteletti. Com a perna fraturada, Carnieri ficou cerca de três meses inativo, mas o tratamento do membro foi tão bem feito que voltou ao futebol, como que milagrosamente. Também daquela época foi o triste acidente do goleiro Joel, do Palestra, que durante 48 horas ficou entre a vida e a morte. Restabeleceu-se Joel, mas criou complexo do receio para continuar jogando futebol. E o desastre de Agostinho? Foi no célebre cotejo Rio-São Paulo, e no não menos discutido lance de Zizinho. Deu muito o que falar esse episódio, único no confronto entre as seleções das duas capitais. Sim porque nunca se machucou tanto um jogador quando das partidas das seleções. Agostinho tentou voltar, mas foi inútil. Aliás ele já era veterano quando aconteceu aquele desastre, em 1942. Outra vítima dolorosa foi o goleiro argentino Capuano, num jogo S. Paulo-Santos, sendo atingido na cabeça. Não ficou esclarecido se foi um adversário ou um proprio companheiro, em plena confusão do lance. Fato está que Capuano teve que abandonar o futebol. Mas isso já pertence ao passado. Mais recentemente, tivemos o caso de André, centro-avante substituto de Leonidas, no São Paulo, vitimado num jogo em Belo Horizonte. Sofreu várias operações, e, apesar de muito jovem, não mais se recuperou, abandonando o futebol. Os casos de Zizinho, Mendonça, Aquiles e Ademir são recentíssimos, e mais recente é o de Bauer. Infelizmente, tais acidentes não se pode evitar de vez em quando, apesar de — repetimos — serem em número reduzidíssimo, em comparação aos milhares e mi-

lhares de moços que jogam futebol. Pode Bauer muito bem se recuperar, como aconteceu com Zizinho e Ademir, e como aliás tinha acontecido com Aquiles, sendo este um caso inédito de um jogador já recuperado voltar a jogar e sofrer nova fratura. Na América do Sul o caso mais doloroso que se conhece com fratura de pernas foi o de Celli, o célebre zagueiro argentino, que no prêmio contra os campeões olímpicos, em 1924, saiu do campo com uma das pernas fraturadas. Desde esse dia começou a via-crucis do zagueiro Celli, e isso através de muitos e muitos anos, tendo sofrido 13 operações, sem nunca curar completamente da sua perna. Caso dos mais dolorosos, que volta e meia é muito citado na crônica argentina. Enfim, os futebolistas estão sujeitos a tais desastres, a maioria dos quais casuais, mas todos que jogam futebol devem lembrar que quanto mais lealdade empregarem, menor será o risco para o adversário e, conseqüentemente, para si próprio, pois que o acirramento da luta pode levar os jogadores a esquecer da correção, e, num momento de cólera, pode se transformar num elemento perigosíssimo, coisa que o futebol não pode admitir. Jogar com lealdade, eis o dever de todos para se evitar o mais possível os acidentes, mesmo os casuais.



O acidente entre Zizinho e Agostinho foi o que teve maior repercussão.

Olimpicus

AQUILES regressa de muletas.

PROBLEMA FLUMINENSE

(Solução)

HORIZONTAIS: 1 — Cá; 2 — Orlando; 3 — Edson; 4 — A. C.; 5 — Ave; 6 — Carlile; 7 — I. L.; 8 — Amo; 9 — Dote; 10 — Pinheiro; 11 — Só; 12 — Tara; 13 — Da; 14 — Ja; 15 — Pindaro; 16 — D. U; 17 — Irar; 18 — Os.

VERTICAIS: 1 — Castilho; 2 — Ano; 3 — Durval-Nívio; 4 — Maca; 5 — Tele; 6 — Campo; 7 — Victor; 8 — Roi; 9 — Editar; 10 — Ora; 11 — As; 12 — Anuro; 13 — Didi; 14 — Jair; 15 — Oco; 16 — As.

PROBLEMA FLAMENGO

(Solução)

HORIZONTAIS: 1 — Rubens; 2 — Una; 3 — Dequinha; 4 — Huguinho; 5 — Cá; 6 — Arde; 7 — Ar; 8 — Jordan; 9 — Ri; 10 — Arai; 11 — DC; 12 — Índios; 13 — Ar; 14 — Aar.

VERTICAIS: 1 — Ri; 2 — Unha; 3 — Duo; 4 — Esquerdinha; 5 — Anho; 6 — Arai; 7 — Ar; 8 — Aa; 9 — Ui; 10 — Eg; 11 — Incendiar; 12 — Bria; 13 — Aja; 14 — Da; 15 — Or; 16 — Cor.



Conheça o FUTEBO!

DESVENDANDO OS SEGREDOS DO ESPORTE DAS MULTIDÕES
(Exclusivo para o GLOBO SPORTIVO)

QUARTA PARTE

(CONCLUSÃO)

O ATAQUE E A DEFESA

NA semana passada falamos de driblar, cortar, cabecear. Mas em futebol (como aliás em quase tudo na vida, embora de maneiras diferentes) o importante é atacar... e defender.

Dai o valor que têm, para um conjunto, a harmonia entre a linha avançada e a retaguarda, o entendimento entre atacantes e defensores, a entrosagem de goleiro, zagueiros e médios com o quinteto dianteiro.

O ATAQUE

ATACAR é o objetivo máximo do jogo — a marcação de gols — e isto se resolve por si, no problema de enganar a defesa. A mais comum forma de ataque

é a formação em "W" (fig. 1); porém, em muitos casos, um centro-avante poderá arrastar toda a linha e fazer um passe longo, desviando até cruzar o gramado, como no modelo escuro na área da figura 1b.

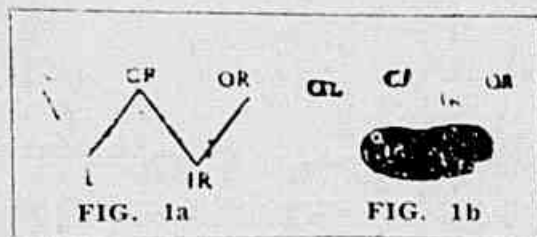
Outra variação: — Um meia pode adiantar-se e agir como centro-avante adicional. Este método de dois centro-avantes pode ser usado superando o jogo obstrutor dum centro-médio. (figs. 2a e 2b).

Passe diagonal avante (fig. 2a): — "A" passa para "B", que devolve o passe, atrás do defensor "X", para "A". "X" pode tentar interceptar "A" e para isso corta o passe, ou entra por trás, cobrindo "A". Como a bola se movimentava em diagonal, os jogadores se movem para diante.

Passe de través (fig. 2b): — O jogador muitas vezes se movimentava em diagonal, quando a pelota é empurrada para adiante. Observe-se que um passe de lado ganha tanto terreno quanto dois passes em diagonal. Isto é importante.

MOVIMENTAÇÃO

ATAQUE a fundo: — Esta é a intenção quando os jogadores tomam parte num movimento de ataque combinado, a fim de planificar a configuração de sua formação, ao aproximar-se da área de penalty.



Quando um ataque se movimentava para a frente com profundidade razoável em sua formação, há muito maiores oportunidades de encontrar espaço aberto para penetrar e manejar a bola.

Observe o craque a importância do "espaço aberto" ao fazer um jogo de aproximação inteligente; ainda que não possa ser sonogado um passe, nunca deverá ser executado por um homem marcado.

Surgem oportunidades quando um elemento marcado pode receber o passe num espaço aberto atrás dele. (fig. 3).

A DEFESA

OS principais sistemas de defesa são: Zona de defesa e Marcação Homem-contra-Homem.

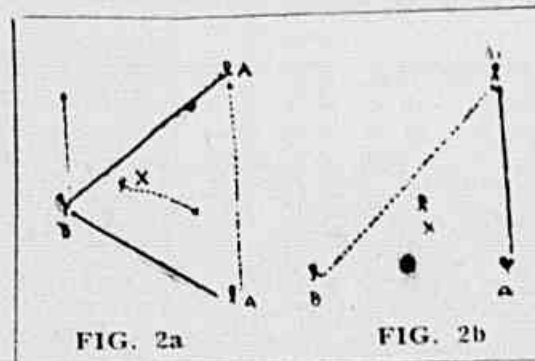
A zona de defesa concede ao jogador uma área mais ou menos definida. Qualquer homem, entrando nessa zona com a bola, torna-se responsável por ela.

A marcação homem-contra-homem concede a melhor forma de defesa inicial, mas quando um atacante deixa passar o adversário a

balança da marcação homem-contra-homem está perdida. Então, entra em jogo a zona de defesa...

Marcação fechada é feita na área em torno da bola; mas, fora dessa aproximação direta do ataque, marcação fechada para proteger a área, os defensores abandonam a

Como se vê, às vezes combinam Flavio Costa e Zezé Morcira...



BOA PROTEÇÃO

A IMPORTANCIA de assegurar proteção eficiente a um atacante, enquanto está em foco, não pode ser ignorada. É simples para dois jogadores passarem entre si e vencer um defensor, como mostram as ilustrações a seguir:

(Figs. 4a e 4b).

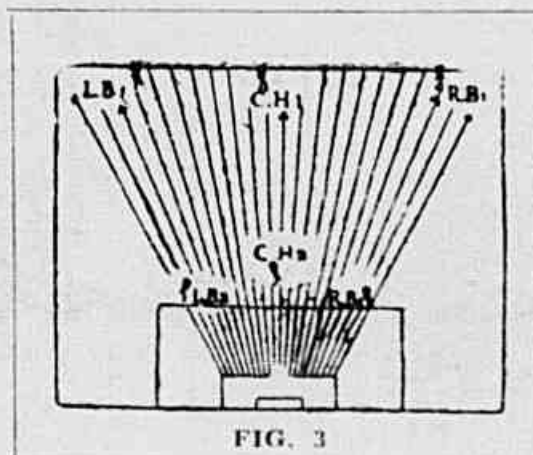
"A" tem a bola na figura 4a. "X" se movimentava para interceptá-la. "B" está à esquerda (não marcado) e pode movimentar-se para "B1" ou "B2". Assim, "A" pode passar para ele.

Veja agora o craque a figura 4b:

Enquanto "A" está sendo interceptado por "X", os outros defensores "Y" e "Z" estão garantindo "B" e "C". Colocaram-se ligeiramente atrás de "B" e "C" para vigiar seus movimentos.

Se "C" se encaminhar para "C1", "Z" também o fará, e estará pronto para interceptar a bola ou trançar "C1".

Se "A" driblar e passar por "X", muda a situação rapidamente. Três atacantes, "A", "B" e "C", se opõem a dois defensores somente, "Y" e "Z". Se "Y" ou "Z" não desistirem do seu contrário para trançar



car "A", cada um deles poderá entrar e metralhar! Porém, se "Y" deixar "B", "A" poderá passar a "B" sem temer interceptação.

PROTEÇÃO DUPLA

A DEFESA pode desejar ter um homem extra para proteger qualquer rompimento da linha de defesa.

Os médios cobrem a equipe contrária, o meia-atacante encarrega-se do meia adversário, e o zagueiro fica livre para negacear qualquer movimento que engane o primeiro (fig. 5).

DEFESA: RETIRANDO-SE...

QUANDO um defensor acha que não tem suficiente cobertura, é de boa tática fazer lenta retirada, para dar aos companheiros tempo de correr atrás, integrando a posição.

DEFESA EM PROFUNDIDADE

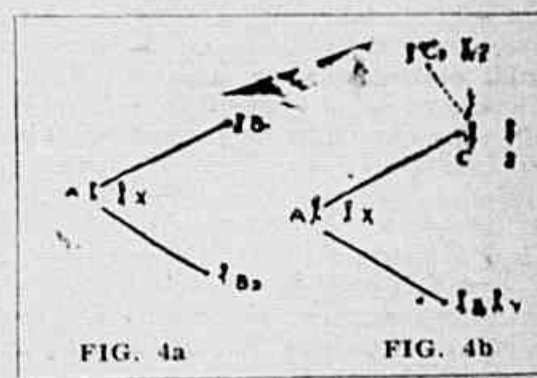
QUANDO a defesa se está retirando para o seu próprio gol, há tendência de planificar-se numa linha reta, o que a expõe a um passe de lado. (fig. 6a).

A figura 6b mostra a vantagem de guardar profundidade na estrutura defensiva.

DEFESA EM FUNIL

OS defensores convergem para a área de penalty (fig. 3), quando acoçados por trás.

Ao retirarem-se numa frente estreita, terão melhor oportunidade de interceptar a bola e de se proteger mutuamente.



O funil gira para a direita ou para a esquerda, preparando-se para a aproximação do ataque.

Tudo isso está muito bem. É necessário não esquecer o ponto máximo: nenhum conjunto — seja a seleção do Vasco seja o onze do Flamengo, ambos de indiscutível fibra! — nenhum conjunto conseguirá triunfar se não harmonizar a muralha da defesa com o poder agressivo do ataque.

É PRECISO ESFÓRÇO

TENACIDADE no exercitar-se é o meio de intensificar a aquisição de qualquer especialização.

Por uma rápida sequência de jogadas é o jogador posto sob extrema pressão, como na figura 2.

Na figura 2 o centro-avante "A" está sendo coagido a desviar o

Fixador e Tônico só para homens



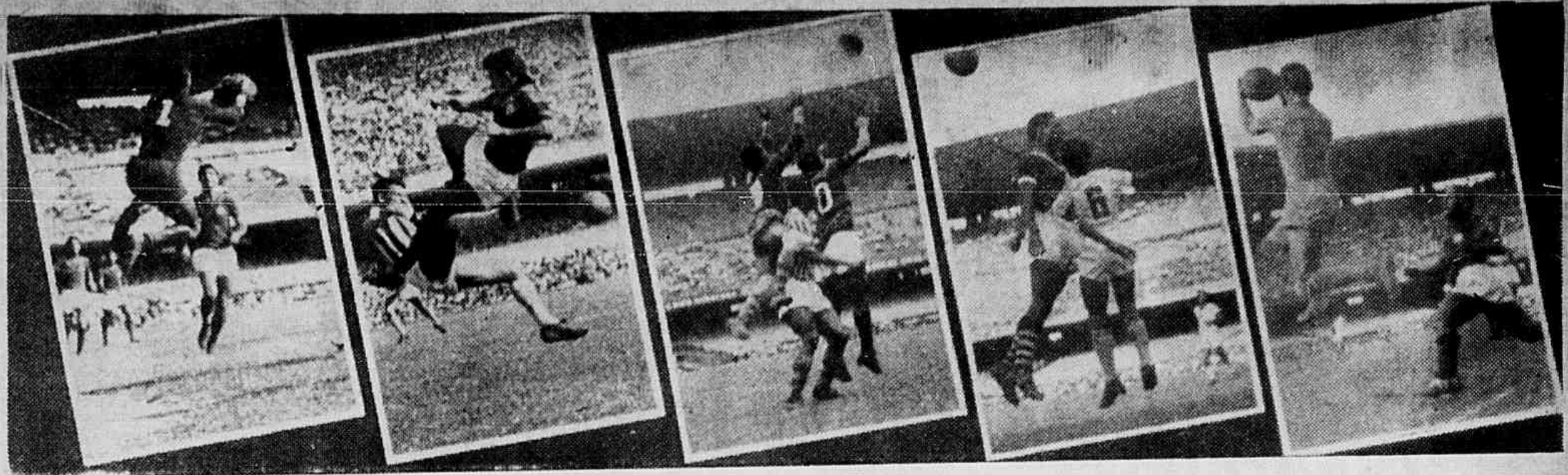
Com VITALIS o seu cabelo ficará limpo, bem penteado e masculinamente perfumado!

VITALIS



7.010 V

é pra o cabelo!

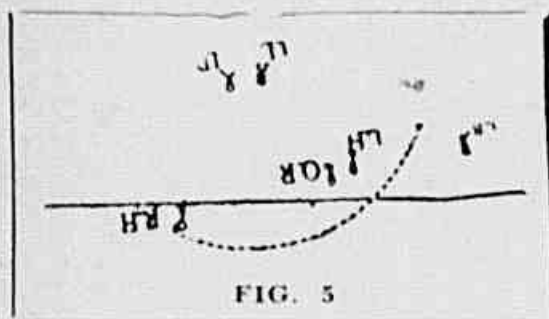


avanço para o gol da bola que cai nivelada à trave esquerda, mas a certa distância do arco.

Ele corre para a posição "A1" e pula para cabecear a pelota acima do canto esquerdo do gol. Corre, então, para "A2", a fim de cabecear a bola para o lado oposto do gol. Volta a "A1", e assim por diante.

Muito foi pedido ao vigor do jogador, e ele pode ter-se esforçado tanto a ponto de sofrer um colapso, principalmente no calor.

Porém, quanto mais elevado o seu padrão de desempenho, mais medidos deverão ser seus movimentos e mais deve alongar as passadas e controlar o esforço.



Prática de "esforço" pode ser planejada para experimentar a habilidade de jogador em cada fase do jogo. Por exemplo, um meia-esquerda pode ter este treino de esforço num trabalho primeiro-tempo, passando para o seu extrema-esquerda.

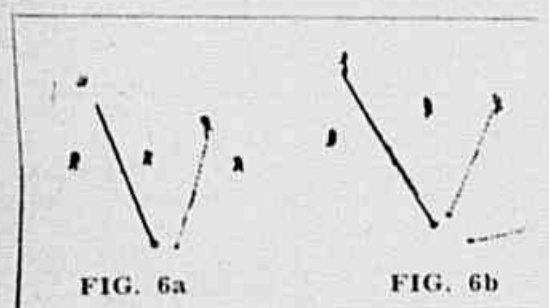
O ponta-esquerda recebe passes de dois meias de ligação colocados aproximadamente como o seriam no jogo.

O meia-esquerda ora passa a primeira vez, ou controla rapidamente e então centra.

Um zagueiro direito pode ser introduzido para agir como um oponente passivo, para medir a eficiência de cada passe.

Dois jogadores agem como extrema-esquerda.

Alternadamente ficam próximo ao zagueiro direito, e então, se o meia avançado receber a bola de um dos que servem de meia de ligação, movimentam-se para um espaço aberto, convidando a um passe.



TENTE ESTE MÉTODO DE MELHORAR O JÓGO

AQUI estão algumas idéias para técnica de melhorar o jôgo de seus comandados — isto é, para um técnico... acessível. Organize jôgo de aproximação

por passes controlados de não mais de 15 jardas. A finalidade é apressar a reação dos jogadores e testar a exatidão quando trabalhando em recintos fechados contra oponentes.

Force passes longos para fazer com que os jogadores criem sua própria técnica em mais longa escala.

Concentre-se em jôgo de posse rápida (pegar depressa) e jôgo forte, mesmo às expensas da jogada especial (letra).

Isto introduzirá maior determinação no jôgo.

Use "só um pé" por tempo limitado. Isto tem o evidente objetivo de desenvolver o pé fraco — usualmente o esquerdo.

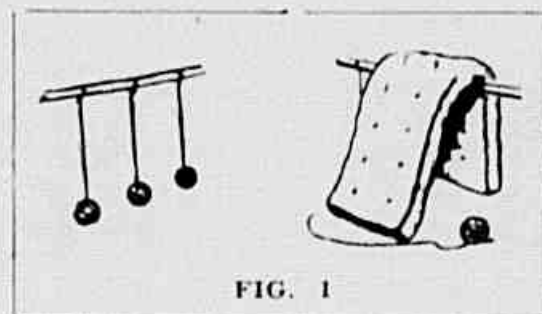
Observe o efeito do "jôgo ofensivo" pelo centro-médio e, ocasionalmente, pelos zagueiros.

MUDANÇAS

BOM trabalho de equipe muitas vezes se origina duma adequada compreensão da função dos jogadores em outras posições.

Um meia de ligação deve ser obrigado a conhecer o que fará jogando como meia-avançado.

Se tiver algum treino como meia-avançado poderá melhor adaptar o próprio jôgo às necessidades de tal posição (fig. 1).



Não são necessários equipamentos dispendiosos para treinar. Bolas ou balões pendurados (à esquerda) podem ser usados para "ganhar senso de altura" em treino de cabecear.

Uma bola presa (à direita) e um colchão suspenso sobre uma viga fornecem excelentes exercícios interiores de chute.

SUGESTÕES

ESTA surgindo um esportista quando um rapaz reprime resmungos ante os erros dos outros jogadores do seu lado.

Enérgico contacto físico é parte e parcela do futebol; e o ombro trancando e interceptando deve ser usado desde o início do treinamento dos jovens jogadores.

Induzir os jogadores a apertar as mãos e dizer algumas palavras amigas a seus adversários ao fim do jôgo — isto é mais digno de aplauso do que dar vivas...

Os rapazes reconhecidamente sem aptidões para o jôgo de bola devem ser encorajados a prosseguir em suas atividades físicas de alguma outra forma.

Um jogador obterá maior satisfação "executando" qualquer coisa do que "ouvindo falar" dela ou "observando-a" somente.

Recorde que para cada grama de teoria deverá haver uma tonelada de prática!

FINAL

QUANTO caminha um jogador durante os 90 minutos do jôgo?

Aqui estão alguns cálculos aproximados feitos numa peleja:

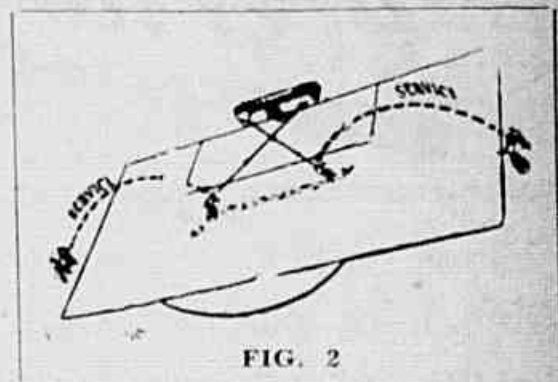
Centro médio (jôgo normal) — 3.120 jardas.

Meia de ligação (jôgo ativo) — 3.980 jardas.

Meia avançado A (j. muito ativo) — 6.060 jardas.

Meia avançado B (jôgo normal) — 2.750 jardas.

Meia de ligação A (j. muito ativo) — 5.200 jardas.



Meia de ligação B (jôgo normal) — 1.710 jardas.
Centro avançado A (jôgo normal) — 2.810 jardas.
Centro avançado B (jôgo ativo) — 3.780 jardas.

"Conheça futebol!" termina aqui, depois de ter dado uma ou outra sugestão, que pode servir mesmo aos maiores craques.

Nunca, entretanto, será excessivo repetir que, em futebol, é indispensável o jôgo de conjunto. O mais é secundário.

E, agora, vamos esperar o campeonato carioca, depois dos torneios que fazem para encher... o tempo.

BILHETES DO LEITOR

MARIO E. WOLFF — Lajes — Santa Catarina — 1) — Os jogos do América no interior do país em princípios de 1950 foram estes: Na Bahia: América 5 x Combinado de Ilheus 2; América 5 x Combinado de Itabuna 1; No Espírito Santo: América 6 x Americano 1; América 2 x Vitória 0. 2) — Ari Nogueira Cesar, o antigo goleiro do Botafogo e da seleção brasileira, está jogando no time do Atlético Clube de Barranquilla, na Colombia. 3) — Rejeitados o seu desenho do meia Rubens, do Flamengo.

OSWALDO DE SOUZA — Belo Horizonte — Minas — 1) — Neyr de Souza que está agora na direção técnica do Vila Nova foi juiz de futebol aqui na Federação Metropolitana e foi técnico do Canto do Rio F. C. 2) — Arizona não foi feliz nas vezes em que atuou no quadro principal do Bangu, mas Ondino continua tendo crença nele. 3) — Genuino continua vinculado ao Madureira. Não há nada ainda de resolvido sobre a sua ida para outro clube.

ROSALVO CORRÊA DE CAMPOS — Cuiabá — Mato Grosso — 1) — Os resultados dos jogos entre Mato Grosso e Goiás pelo campeonato brasileiro foram estes: 1941 — Goiás 2 x Mato Grosso 1. 1942 — Mato Grosso 6 x Goiás 3. 1944 — Goiás 7 x Mato Grosso 1 (1.º jôgo) e Goiás 3 x Mato Grosso 1 (2.º jôgo). 1946 — Mato Grosso 3 x Goiás 0 (1.º jôgo) e Empate 1x1 (2.º jôgo). 1950 — Goiás 3 x Mato Grosso 1 (1.º jôgo) e Empate 2 x 2 (2.º jôgo). 1952 — Goiás 2 x Mato Grosso 0 (1.º jôgo) e Mato Grosso 2 x Goiás 1 (2.º jôgo). Goiás abandonou o campo nesse último jôgo, sendo desclassificado do certame. 2) — Rejeitados os seus desenhos de Osny, Augusto e Helio.

MANOEL DE LIMA — Maceió — Alagoas — 1) — O senhor tem razão. Djalma embora tenha alcançado renome no futebol pernambucano, de onde veio do S. C. Recife para o Vasco é natural de Alagoas. 2) — O time do E. C. Recife naquela excursão famosa de 1941 era formado por: Manoelzinho, Salvador e Zago; Pitota, Furlan e Castanheira; Djalma, Ademir, Pirombã, Magri e Walfredo. 3) — Waldemar de Brito e Petronilho eram realmente irmãos.

ROGÉRIO, eterno discutido!



Uma das seleções de Portugal que Rogério integrou. Em pé da esquerda: Moreira, Cardoso, Francisco Ferreira, Amaro, Feliciano e Azevedo. Em baixo: Jesus Correia, Araujo, Peyroteu, Travassos e Rogério.

Elogiado por uns, atacado por outros — Craque de duas personalidades — Artista da bola, é de certeza! — Segundo o rifão "só levanta controvérsia, quem tem valor" ... —

Por ÁLVARO DE MELO E SILVA

LISBOA, por via aérea — Desde que seu nome saltou para a popularidade quando trocou o modesto e já desaparecido Chelas pelo "mais querido" de Portugal, o Benfica, Rogério tem sido um autêntico foco de discussões!

Defendido por uns, maltratado por outros; alternadamente gênio e "bonde" ele tem tido uma carreira acidentada e curiosa, agitada e buliçosa, na qual os momentos de glória tem vivido lado a lado com outros de profundo abatimento, em número maior os primeiros, felizmente para o jogador.

Para este estado de coisas muito tem contribuído a personalidade futebolística de Rogério Lantres de Carvalho, mas quinão idêntico — ou maior ainda — pertence aos próprios torcedores, sempre insatisfeitos e nunca conformados, os quais através das suas paixões clubistas, tão depressa influenciados pelas vitórias como pelas derrotas, erguem os ídolos às culminâncias para

— num instante de mau humor — os lançam sem hesitação no mais lodoso e enegrecido dos panoramas. Com Rogério, jogador de duas faces distintas, o fato sucede com mais frequência e mais excitação.

Ano após ano, o seu nome está

sempre no cartaz, aureolado de prestígio muitas vezes, abandonado e criticado maldosamente quase outras tantas.

É evidente que os torcedores conhecem Rogério, sabem que num encontro em que dá provas iniludíveis da sua genialidade é capaz dum lance que nem um principiante conseguiria. Também sabem que num jogo em que o seu rendimento está sendo puramente negativo pode realizar — numa "faisca" de classe — a mais artística das jogadas, muitas vezes resolvendo com ela o resultado do prêmio...

Todos o conhecem. Todos sabem do que é capaz. Todos distinguem nele duas facetas distintas, portanto uma dupla personalidade futebolística da qual pode



O Rogério atual, com a camiseta do Benfica, mais "maduro" e talvez por isso mais jogador, mais equilibrado, mais regular e positivo que nunca!

sair o melhor e o pior. Mas estranhamente — fraquezas humanas... — ninguém quer aceitá-lo como na realidade ele é!

O DR. JECKILL E O SR. HYDE...

UM fato curioso é que — pelo menos aparentemente — o jogador não se afofa com a situação. Limita-se a encolher os ombros, é natural que no íntimo se aborreça e se perturbe até, mais não teatraliza, não cria "casos", não provoca "ondas".

Com regularidade pendular, Rogério entra em campo e joga o "seu jogo"; se está em dia de "veia", o retângulo verde é pequeno para tanta classe, tanto virtuosismo, tão abundante alarde de faculdades. Faz da bola o que lhe apetece, maneja-a a seu bel-prazer, escreve no pentagrama atepetado as mais esquisitas partituras, arrasta os companheiros, dirige-os, impõe a sua alta categoria e parece transfundir para os seus colegas partículas numerosas e suculentas do seu saber e da sua elevação, jogando um futebol que encanta os olhos. Nos dias "grandes" parece um dominador: procura a bola, brinca com ela, escraviza-a, liberta-a por momentos e colhe-a metros além para a fazer bailar entre os seus pés de artista a mais caprichosa e saltitante das danças. Nestas alturas é ídolo, é aplaudido, não tem defeitos. É incomparável!

Noutras atuações dá-se o reverso da medalha. Entra em campo, tem um número nas costas, o seu nome é enunciado como fazendo parte da equipe... mas não está ali. Fica apático, alheado do jogo; a bola passa-lhe a



Flagrante colhendo Rogério, com a camiseta lusa das quinas, no momento em que realizou o centro. Ele jogava então como ponteiro-esquerdo do selecionado.



A equipe do Benfica que se sagrou vencedora da "Taça Latina" em 1950. Em pé, da esquerda: Moreira, Felix, Fernandes, Contreiras, José da Costa, Jacinto e Bastos. Em baixo: Corona, Arsenio, Julinho, Rogério e Rosário.

um metro e ele não se move, não reage, as suas chuteiras, parecem de chumbo, não dirige, não comanda, não se dá à luta, não vibra, não empolga. Correm os minutos, avança inexorável o tempo de jogo e Rogério continua frio, afastado, muito longe dali. Espalham-se no ar censuras e impropérios, azedas e desagradáveis recriminações. É vaiado. É vulgaríssimo...

Umás vezes, vai até ao fim dos 90 minutos sem se chegar a "encontrar". Outras, então, parece "acordar" repentinamente, dá a impressão que sacode a cabeça e abre os olhos com energia para afugentar o sono letárgico que o dominara antes. Movimenta-se, entusiasma-se, a sua chama interior robustece-se, sente "fome" da bola, procura o couro, acaricia-o como ele sabe, idealiza e dá realização a uma jogada soberana, dos seus pés sai um passe mortífero, um tento de estarrecer, erguendo o estádio numa ovação prolongada e sincera. Logo a seguir, é capaz de regressar ao seu "outro mundo", à inércia anterior, vendo os outros correrem, "passeando" distraidamente pelo campo, fazendo muito simplesmente ofício de "corpo presente".

A "AVENTURA" NO BOTAFOGO

DEPOIS que ingressou no Benfica evidenciando os contornos floreados do seu valor, Rogério depressa chegou à equipe de Portugal, umas vezes passando despercebido, outras exibindo-se superiormente. Por exemplo, contra os ingleses da R. A. F., em 17 de fevereiro de 1946, Rogério deliciou a assistência com uma atuação simplesmente excepcional, nada ficando a dever no confronto com os ingleses, os quais foram unânimes em considerá-lo um jogador extraordinário. E essa sua performance não é um caso isolado; muitas exhibições de quilate idêntico tem realizado e se as realiza, é porque tem classe, porque tem invulgar habilidade e vastíssimos recursos. Se o não faz sempre, o porquê deve procurar-se na dualidade de temperamento que o domina.

O seu prestígio espalhou-se, saiu das fronteiras portuguesas, atravessou o Atlântico e chegou ao Brasil. Encetaram-se negociações e Rogério lá foi, rumo ao Botafogo, rumo à aventura, rumo àquele Botafogo do Dr. Heleno...



Rogério, o "discutido" internacional do Benfica, indiscutivelmente uma figura destacada do futebol lusitano, visto por Nicas.



Numa concentração do selecionado luso, Rogério brinca com o couro, ensaiando repetidos toques de cabeça.



Aqui está o "ponto final" da aventura no Botafogo. Após viagem transatlântica, Rogério e sua esposa chegam a Lisboa. Aqui os vemos descendo do barco que os devolveu a Portugal...

Apresentou-se, jogou alguns prêmios, mostrou valor, recebeu elogios a par de censuras, como sempre; segundo a imprensa divulgou, Ondino Viera chegou a dizer que faria dele o "melhor ponteiro-esquerdo dos clubes brasileiros". Pouco tempo depois foi afastado da equipe, vendo o seu posto ocupado por Teixeira ou por Reinaldo: ao primeiro, reconhece-se alto valor, mas a Reinaldo...

Enfim, foi pena Rogério não ter sido contratado mais tarde quando o "dono do Botafogo" rumou para a Colombia, quando na turma alvi-negra triunfaram Braguinha, Pirilo, etc. Talvez Rogério tivesse triunfado também. Assim, fez as malas e regressou a Portugal e voltando a envergar a camiseta garrida do Benfica — o clube que o projetou.

Alinhando nas últimas temporadas a meia-esquerda, Rogério tem realizado inúmeras exhibições verdadeiramente espetaculares, contribuindo de maneira decisiva para os muitos êxitos do Benfica nas últimas épocas, entre eles aquela inesquecível e indiscutível vitória sobre o campeão argentino — o Racing de Buenos Aires — com os seus Mendez, Bravo, Simes, Gutierrez, Sued, Rodriguez, Fonda, etc.; os triunfos no campeonato luso e na "Taça de Portugal" e na grande conquista de 1950 — a "Taça Latina", um dos maiores orgulhos dos atuais vice-campeões lusitanos.

É evidente que Rogério não mudou, evidenciando as mesmas duas facetas que sempre caracterizaram o seu temperamento. Tão depressa é excepcional, como pode até ser mediocre. No entanto, o nível das suas exhibições é agora mais equilibrado, talvez por motivo da sua "maturidade" futebolística. É muitas vezes magnífico, várias vezes regular e raras vezes mediocre.

Isto não impede que as discussões à volta do seu nome continuem: afinal, lá diz o rifão — "só levanta controvérsia quem tem valor"...



Na sua posição, Pinheiro é o melhor do Brasil.

OS vinte anos de Pinheiro nos dão conta de muita coisa que esse rapaz de alta estatura, e que acabou se tornando num tipo verdadeiramente atlético, fez no futebol. De um modo geral, vinte anos não dão para se fazer muita coisa, e, mesmo em futebol, onde a juventude tem muita importância, poucos serão os jogadores que terão chegado à situação de Pinheiro em tão pouco tempo. Os exemplos de jogadores que surgiram brilhando com pouca idade não são tantos as-

sim, e os que se conhecem mostram que quase sempre só depois de um período de assimilação é que puderam ser considerados como autênticos craques. Isso, evidentemente, não aconteceu com Pinheiro, pois que apesar de sua pouca idade são unânimes as opiniões de que ele pode ser considerado um jogador perfeito em sua posição. Nas últimas oportunidades, mesmo quando não foi vencedor, Pinheiro soube sempre ser uma figura excepcional entre os vencidos. E esse é um detalhe precioso, pois nem todos sabem jogar bem quando a vitória está do lado contrário. O zagueiro, porém, mostrou-se sempre dono de uma regularidade impressionante, produzindo com o mesmo vigor e a mesma classe quando sua equipe não apresentava as condições necessárias para vencer. Foi o que sucedeu no último campeonato brasileiro, e se muitos afirmam que, apesar dos defeitos apresentados, o quadro carioca poderia ter, à base de chance, obtido um resultado melhor, as atuações de Castilho e Pinheiro é que permitiram o desastre da seleção não fosse completo.

PROMESSA POR POUCO TEMPO

NATURALMENTE Pinheiro atravessou aquela fase em que o jogador é uma promessa. Vindo de sua terra sem custar praticamente nada ao clube tricolor, Pinheiro fez parte daquele time tricolor várias vezes campeão juvenil, e passou mesmo à categoria de promessa quando foi a Santiago disputar o Sul-Americano da categoria, voltando de lá entre os campeões. Os adeptos tricolores ficaram entusiasmados com seu zagueiro, e

apesar de Pinheiro ser apenas um jovem, faltava quem depositasse esperanças nele. No princípio havia um pouco de hesitação, talvez medo de prejudicar um jogador que surgia com tanto futebol, lançando-o nem menos no quadro de cima. Mas pouco a situação do plantel tricolor melhorou, e a presença do zagueiro no time titular de Pinheiro o teve por companheiro muito tempo. Ser titular do Fluminense é um grande negócio para o rapaz, negócio tanto melhor porque o Fluminense foi o campeão da cidade. O campeão e com Pinheiro num primeiro plano bem destacado, firmando cartaz para chegar à seleção nacional, antes mesmo que precisasse passar por um posto de hierarquia do futebol, no caso a seleção nacional. Pinheiro foi scratchman nacional carioca, e se havia lugares garantidos para o brasileiro, um deles era o de Pinheiro. As condições o davam como dono da posição, que ele não deixou de confirmar ao ser herói de Santiago. O título, no caso, não é o mais importante, mas a atuação de Pinheiro que fez vibrar a torcida brasileira.

DONO ABSOLUTO DA POSIÇÃO

OS tricolores exultaram mais do que nunca pela conquista do Pan-Americano. Por vários motivos, a performance de Pinheiro esteve em primeiro plano. C



Nos seus 20 anos, Pinheiro já conquistou muito no esporte e tem pela frente uma carreira que ainda lhe promete muito mais. Aqui o vemos durante um treino.

garoto, não
ca nele. Natu-
poco de inde-
jogador que
do sem mais
Mas a pouco e
exigiu a pre-
lar, e quan-
eiro foi para
riense já seria

tão pouco tempo tinha de cancha, conquistou sua posição, exclusivamente por seus méritos, e cremos que, com qualquer técnico, ele será durante muito tempo um nome sobre quem não pesarão dúvidas. Na verdade, Pinheiro não tem adversários na posição, e passando em revista os bons nomes para compor uma zaga de scratch, Pinheiro não tem concorrentes sérios à vista. Em pouco mais de um ano, ele venceu a transição de jovem jogador a craque, fazendo isso com uma vantagem enorme sobre todos os outros jogadores da atualidade, pois superou em muito qualquer expectativa sobre seus progressos técnicos. Realmente, os melhores zagueiros com a função de Pinheiro, e acreditamos mesmo que jogando em qualquer sistema, não conseguirão superar o jovem rapaz de vinte anos que o Fluminense lançou. Ele está absoluto na zaga, aliando às suas qualidades técnicas um vigor físico impressionante, que ascende paralelamente ao desenvolvimento de seu jogo. Pinheiro chegou à sua situação técnica atual, naturalmente, sem esforço maior do que a tarimba dos jogos do quadro tricolor. Quando se iniciou o campeonato do ano passado, Pinheiro já inspirava segurança, e a cada jogo, seu prestígio foi aumentando, firmando-se como um dos baluartes que consolidou a posição do tricolor, possibilitando a conquista do campeonato do ano passado. E quando isso aconteceu, havia restrições ao quadro campeão, formado por alguns jogadores com méritos, mas sem qualidades técnicas acentuadas. Mas havia o argumento de que o Fluminense, apesar disso, contava com um punhado de craques de primeira, e na lista lá estava o nome de Pinheiro.

QUANDO UM GOL CONTRA NÃO ATRAPALHA

NATURALMENTE Pinheiro não é um jogador que não esteja sujeito a uma falha, mas sua regularidade de produção tem sido tão impressionante, que ele pode se dar ao luxo até de facilitar

em uma ou outra jogada. Noutros tempos, ou com outros zagueiros, falaria logo em "domingada", mas a personalidade de Pinheiro conseguiu fazer com que ele não seja incluído no rol dos que tentavam ser iguais a Domingos, falhando no que o famoso zagueiro conseguia fazer. Pinheiro tem seu estilo próprio e ninguém se lembrou disso quando ele marcou aquele gol contra, no campeonato brasileiro. Fora uma falha involuntária, um desses descuidos que nunca estão nos cálculos dos jogadores. Um gol apenas, que não teve maior significação para o marcador, e que também não atrapalhou a vida de Pinheiro. Ele continua sendo o mesmo grande jogador e, inclusive, poderá até ficar em situação idêntica, mas sem que isso venha a prejudicar seu cartaz de craque. Realmente, muito conquistou Pinheiro nesses seus vinte anos apenas de vida, e, já consagrado, tem ainda pela frente uma carreira que poderá ser longa, pois uma década o separa de muitos dos grandes craques que têm sido seus companheiros de seleção.

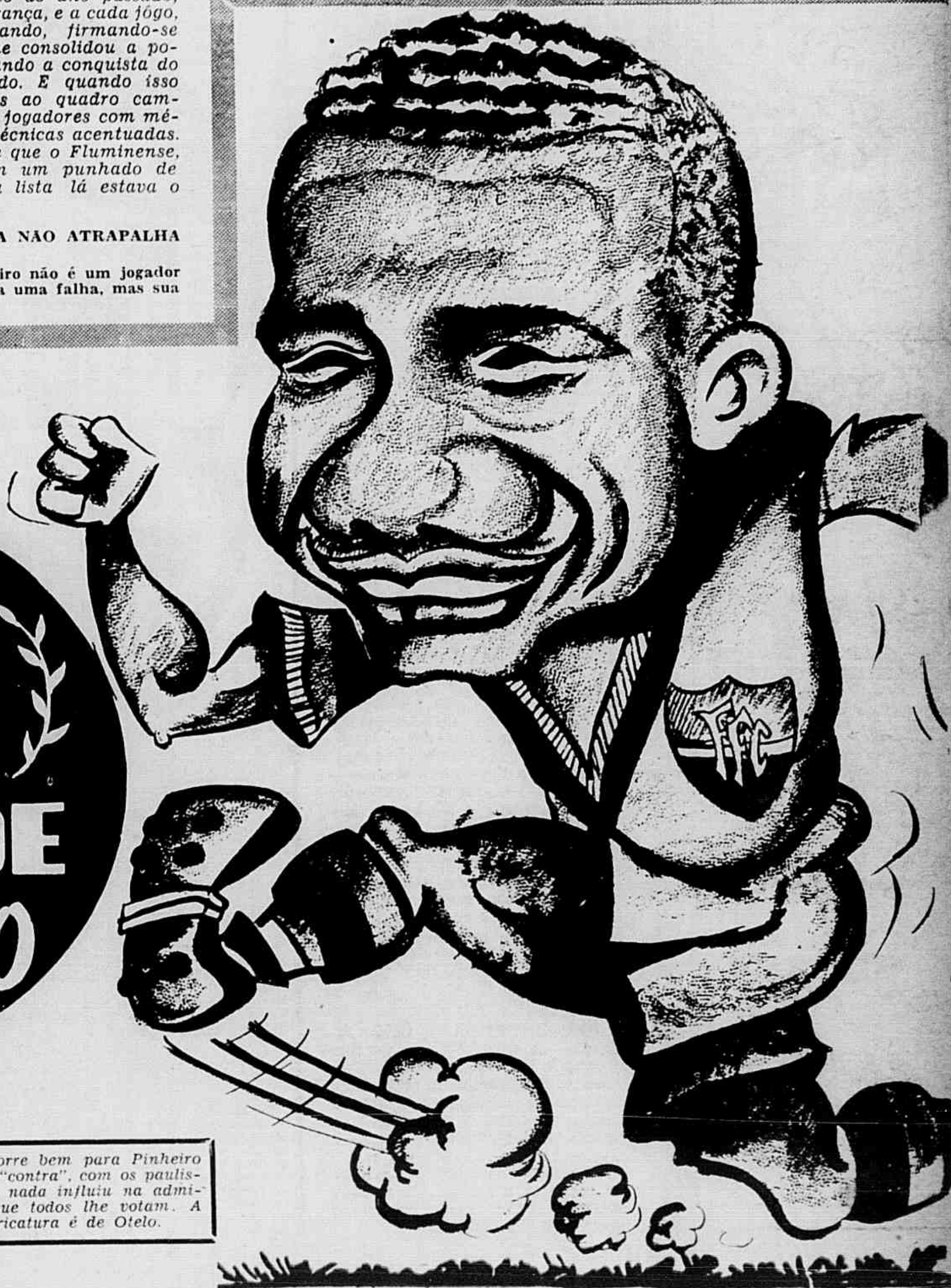


Homem de estilo próprio, Pinheiro jamais tentou, como outros, imitar Domingos.

o lógico da hie-
ção carloca. Pi-
antes de o ser
ntidos no time
elo. Suas atua-
ão, expectativa
endo um dos
so, não foi o
o jogador é

ONCAO

de que ninguém
ano e, entre
riance de Pi-
zagueiro que



Tudo corre bem para Pinheiro e o gol "contra", com os paulistas, em nada influíu na admiração que todos lhe votam. A caricatura é de Otelo.

OS
20
ANOS DE
PINHEIRO

QUEDA DOS CABELOS
Calvície precoce



JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos.

Uma cousa...



...exige outra



Pólvora Antisséptica
GRANADO

PAULO ROBERTO — Botafogo — Rio de Janeiro — 1) — Os campeonatos brasileiros da corrente profissionalista na época da cisão foram três apenas — 1933, 1934 e 1935. O primeiro foi ganho pelos paulistas, ficando os cariocas em segundo, os mineiros em terceiro e os paranaenses e fluminenses empatados em quarto. 2) — O segundo foi novamente ganho pelos paulistas, com os cariocas em segundo, os paranaenses e mineiros empatados em terceiro e os fluminenses, capixabas e a seleção da Liga de Sports da Marinha em quarto e último. 3) O terceiro e último certame, o de 1935, foi ganho pelos cariocas, com os paulistas em segundo. Concorreram mais os paranaenses, mineiros, capixabas, fluminenses e catarinenses.

FRANCISCO DIOGENES DOS SANTOS — Braz de Pina — Rio — 1) — O Bonsucesso foi promovido à 1.ª divisão de futebol em 1929 e fez o seu jogo de estréia com o Flamengo, empatando de 3x3. O quadro rubro-anil era então assim formado: Ary, Ary II e Heitor; Claudio, Eurico e Carola; China, Rapadura, Gradin, Bida e Arubinha. 2) — Na primeira divisão o clube rubro-anil não tem ainda nenhum campeonato, mas na 2.ª divisão da Liga Metropolitana foi tri-campeão: em 1921, 1922, 1923 e depois na 2.ª divisão da A.M.E.A. foi também tri-campeão, nos anos de 1926, 27, e 28. 3) — Leonidas jogava no Bonsucesso quando integrou a seleção brasileira na famosa Copa Rio Branco de 1932.

JOSÉ LUIZ GONZAGA — Portela — Est. do Rio — 1) — Nos anos de 1933, 34, 35 e 36 existiram duas entidades aqui no Rio de Janeiro promovendo campeonatos da cidade. Assim em 33 o Bangu foi campeão na Liga Carioca de Futebol, a entidade que nasceu com o profissionalismo e o Botafogo, na A.M.E.A., a entidade que se dispunha a manter o amadorismo. Em 34 o campeão na LCF foi o Vasco e na A.M.E.A. o Botafogo. Em 35 foi o América o campeão na LCF e já aí a A.M.E.A. morrera com o seu amadorismo e surgiu a segunda entidade profissionalista — a Federação Metropolitana de Desportos, cujo campeão foi ainda o Botafogo. Em 36 o Fluminense foi campeão na LCF e o Vasco na FMD. Em 37 foi feita a paz e voltamos a ter um só campeão por ano. 2) — De maneira que o Botafogo tem direito a considerar-se tetracampeão, já que vinha de levantar o campeonato de 32 quando foi implantado o profissionalismo.

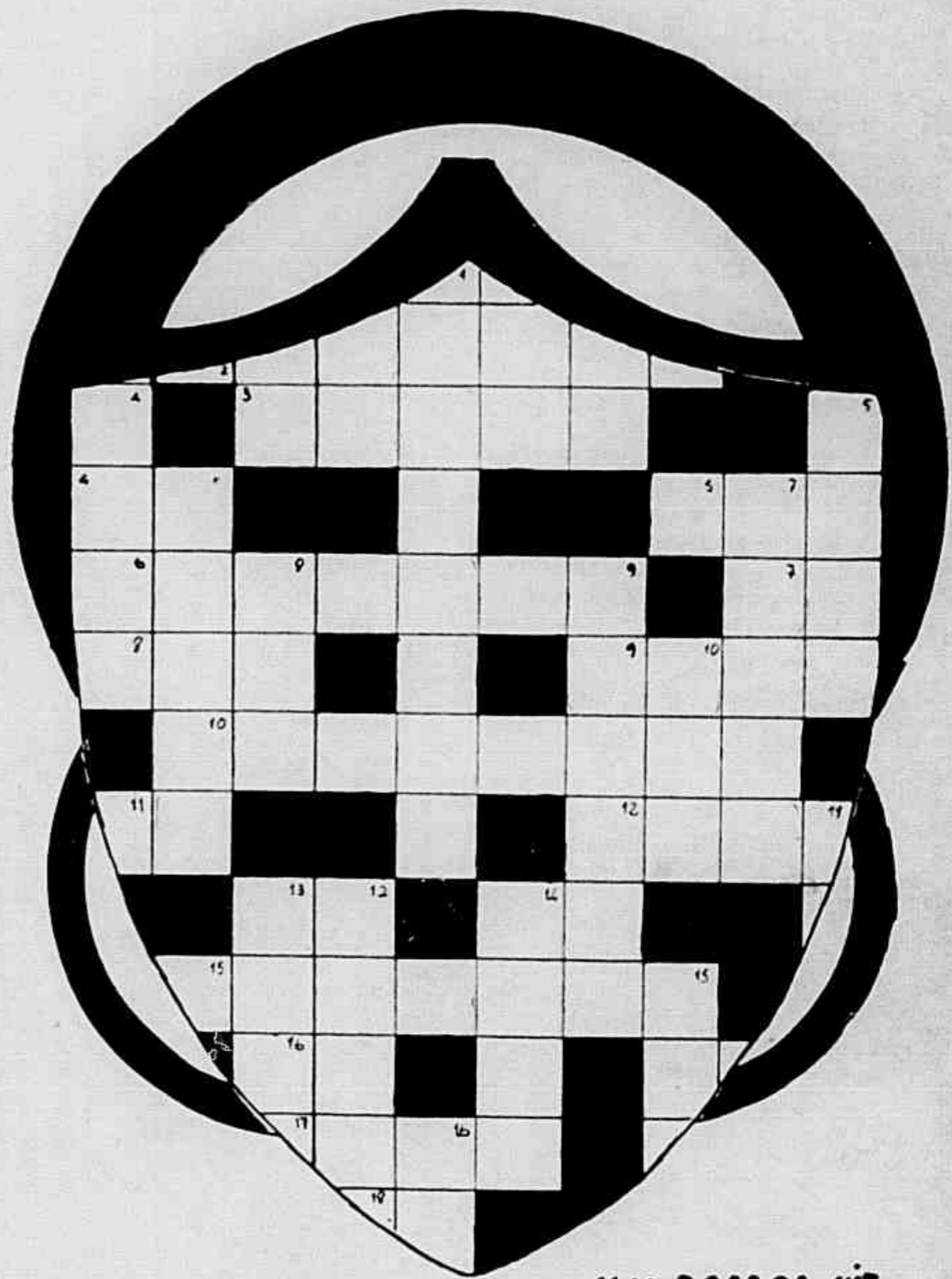
JOAO DE PUGA — Belém — Pará — A carta e trabalho que o senhor enviou à direção desta revista vieram-nos às mãos com o seguinte despacho do secretário: "O assunto já perdeu a oportunidade. Volte se quiser com reportagem. Crônica não". Fica assim o senhor ciente, pois, do destino daquele seu escrito sobre o Pará no campeonato brasileiro de futebol.

Bilhetes

SILVIO CAIAFA DE MENDONÇA — Rio Pomba — Minas Gerais — 1) — Foram disputados até este ano de 1951 vinte e um campeonatos brasileiros de futebol. Os cariocas venceram treze, os paulistas sete e os baianos um. Como vê os mineiros não venceram nenhum. 2) — Nilton Senra é de Juiz de

Fora. 3) — Rejeitados o seu desenho de Castilho.

LUIZ T. HIGA — Santos — São Paulo — Na fila para publicação oportuna o seu desenho do meia Antoninho. Rejeitado, porém, o do ponteiro Nívio.



H.V. ROSADA-NIT.

PROBLEMA FLUMINENSE

HORIZONTAIS: 1 — Aqui; 2 — "Pingo de Ouro"; 3 — Centro-médio tricolor; 4 — Antes de Cristo; 5 — Vertebrado com o corpo coberto de penas; 6 — Centro-médio tricolor; 7 — Ivan — Liminha; 8 — Patrão; 9 — Dom natural; 10 — Zagueiro esquerdo tricolor; 11 — Isolado; 12 — Defeito físico ou moral; 13 — Oferece gratuitamente; 14 — Agora; 15 — Zagueiro-direito tricolor; 16 — Dimas — Urubató; 17 — Irritar; 18 — Artigo definido masculino plural.

VERTICAIS: 1 — Arqueiro tricolor; 2 — Espaço de 12 meses; 3 — Durval — Nívio; 4 — Cama que serve para transporte de doentes; 5 — Ponta-direita tricolor; 6 — Local onde se pratica futebol; 7 — Médio-direito tricolor; 8 — Mói; 9 — Publicar; 10 — Reza; 11 — Artigo definido, feminino, plural; 12 — Desprovido de cauda; rãs, sapos, etc.; 13 — Meia-direita "col-red" tricolor; 14 — Médio-esquerdo tricolor; 15 — Vasio; 16 — Pessoa hábil. (Solução na página 9)

Por não ter constado no número anterior, publicamos a seguir as chaves do "Problema Flamengo"

HORIZONTAIS: 1 — Meia-direita do Flamengo; 2 — Ajunte; 3 — Centro-médio do Flamengo; 4 — Centro-avante do Flamengo; 5 — Aqui; 6 — Queima; 7 — Atmosfera; 8 — Médio-esquerdo do Flamengo; 9 — Sorri; 10 — Lavrai a terra; 11 — Dequinha — Castilho; 12 — Silvicolas; 13 — Vento; 14 — Afluente do Reno. **VERTICAIS:** 1 — Sorri; 2 — Garra;

3 — Dois; 4 — Ponta-esquerda do Flamengo; 5 — Cordeiro; 6 — Cultivai a terra; 7 — Vento; 8 — Rio da França; 9 — Exclamação de dor; 10 — Esquerdinha e Gerson; 11 — Queimar; 12 — Médio-direito do Flamengo; 13 — Do verbo agir; 14 — Oferece gratuitamente; 15 — Sufixo latino que designa ação; 16 — Colorido. (Solução na página 9)

do Leitor

De CARLOS ARÉAS

CELY — rua Uruguai — Rio de Janeiro — 1) — O Flamengo foi fundado como clube de regatas, em 15 de Novembro de 1895. Só aderiu ao futebol em 1912, quando acolheu os jogadores do Fluminense que haviam sido campeões da cidade em 1911. 2) — Não temos os endereços particulares dos jogadores rubro-negros. Mas o endereço do estádio do Flamengo é Praça Mario Ribeiro s/n. — Gavea e o endereço da concentração do clube é Estrada da Gavea, 151. 3) — As datas natalícias são estas: Sinfiorano Garcia 22-8-1924; Moacir Cordeiro (Bigua) 22-3-1921; Marcos Cortez (Pavão) 4-1-1929; Modesto Bria 3-3-1922; José Mendonça dos Santos (Dequinha) 19-3-1928; Walter Miralha Alves 27-8-1925; Joel Antonio Martins 23-11-1931; Rubens Josué da Costa 24-11-1928; Adão Nunes Dornelles (Adãozinho) 2-4-1925; Aloisio Francisco da Luz (Indio) 1-3-1931; Nestor Alves da Silva 23-6-1926; Hermes Nunes da Conceição 19-12-1925; William Kepler Santa Rosa (Esquerdinha) 1-3-1924; Hugo Inacio Kohn (Huguinho) 26-7-1924.



Jair, por Clécio Penedo, de Barra Mansa, E. do Rio.

J. R. PRIMO — Mogi das Cruzes — São Paulo — 1) — Os endereços são estes: Estudantes de La Plata — 35 entre 7 y 8 — La Plata; Cruzeiro E. C. — rua Guajararas, 1.722 — Belo Horizonte. 2) — O Vasco da Gama foi fundado a 21 de Agosto de 1898 e o Botafogo Futebol Clube a 12 de Agosto de 1904. Em 8 de Dezembro de 1942 o Botafogo de Futebol fez fusão com o Clube de Regatas Botafogo surgindo então o Botafogo de Futebol e Regatas. 3) — Os nomes pedidos são: Genuino de Souza Carvalho, Carlyle Guimarães Cardoso, Wilson Francisco Alves, Ernani Ribeiro Guimarães, Raulo Pereira Machado.

ADALCY FERRAZ — Itaocara — Est. do Rio — 1) — O primeiro clube carioca de futebol, isto é, fundado especialmente para futebol, foi o Fluminense, em 21 de julho de 902. 2) — O endereço do Vasco é Avenida Rio Branco 181 - 9.º andar — sede administrativa. A sede náutica é na rua Martius, 65 Lagoa Rodrigo de Freitas. O estádio é à rua Gen. Almério de Moura, 31 — São Januário. 3) — O Vasco foi campeão invicto nos anos de 1945, 47 e 1949. 4) — Rejeitado o seu desenho de Flávio Costa.

JOAO BATISTA CAMPOS — Vila da Penha — Rio — 1) — O artilheiro do torneio Rio-São Paulo deste ano de 1952 (considerando o desempate Vasco x Portuguesa) foi Pinga, seguido de outro atacante paulista, Baltazar. 2) — Os nomes pedidos são: Julio Botelho (Julinho), José Lazaro Robles (Pinga), Manoel dos Santos Victorino (Neca), Waldomiro Sala Duro e Francisco Rodrigues. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Pirilo e Carlyle.

GERALDO M. MENDES VIANNA — Copacabana — Num dos seus numerosos envelopes colocamos na fila para publicação oportuna os desenhos de Tesourinha, Joel (do Bangu), Geninho e Tuta. Rejeitado porém o de Miguel, do América.

ALFREDO CRUZ (General) — Rio de Janeiro — Nos campeonatos da cidade, de 1923 até 1951 os campeões foram estes: 1923 — Vasco da Gama; 1924 — Fluminense na AMEA e Vasco na Liga Metropolitana; 1925 — Flamengo; 1926 — São Cristóvão; 1927 — Flamengo; 1928 América; 1929 — Vasco; 1930 — Botafogo; 1931 — América; 1932 — Botafogo; 1933 — Bangu, na Liga Carioca e Botafogo, na AMEA; 1934 — Vasco, na Liga Carioca e Botafogo, na AMEA; 1935 — América, na Liga Carioca e Botafogo, na FMD.; 1936 — Fluminense, na Liga Carioca e Vasco, na FMD.; 1937 — Fluminense, na L.F.R.J.; 1938 — Fluminense; 1939 — Flamengo; 1940 — Fluminense; 1941 — Fluminense; 1942 — Flamengo; 1943 — Flamengo; 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; 1948 — Botafogo; 1949 — Vasco; 1950 — Vasco; — 1951 — Fluminense. Resumindo: 34 campeonatos. Vasco — 9 títulos; Fluminense 8; Flamengo 6; Botafogo 6; América 3; São Cristóvão 1 e Bangu 1.



Simões e Carlyle, por Almir Gomes, residente em Olaria, nesta capital.

JOSE FRANCISCO DE ABREU — Poços de Caldas — Minas — 1) — O seu direito de opinião é livre, embora não concordemos nem com a quinta parte das suas opiniões. 2) — Os resultados dos jogos entre Vasco e Flamengo, de 1940 a 1951, so nos campeonatos oficiais da cidade foram estes: 1940 — Vasco 3 x 2; Flamengo 3x0 e Empate 1x1. 1941 — Flamengo 3x1; Flamengo 2x1; Flamengo 1x0 e empate 1x1. 1942 — Empate 1x1; Flamengo 1x0 e Flamengo 2x1. 1943 — Empate 1x1 e Flamengo 6x2. 1944 — Vasco 2x1 e Flamengo 1x0. 1945 — Vasco 2x1 e empate 2x2. 1946 — Empate 2x2 e Vasco 4x3. 1947 — Vasco 2x1 e Vasco 5x2. 1948 — Vasco 3x1 e Vasco 3x2. 1949 — Vasco 5x2 e Vasco 2x1. 1950 — Vasco 2x1 e Vasco 4x1. 1951 — Flamengo 2x1 e Flamengo 2x0. 3) — A renda do jogo Vasco x S. Cristóvão, terceira rodada do turno de 1951, foi esta: Cr\$ 102.680,00, em Figueira de Melo. Nos demais jogos da rodada as arrecadações foram estas: Botafogo x Flamengo, no Maracanã, Cr\$... 674.949,00; Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão, Cr\$ 97.955,00; Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro, Cr\$ 65.220,00; e Canto do Rio x Olaria, em Niterói, Cr\$ 4.480,00.

MAGNO (sem outro nome) — Rejeitado o seu desenho de Mirim, por estar inteiramente nada parecido com o dito.

JOAO MARQUES — São Paulo — Capital — 1) — Tim está realmente no Bangu, como auxiliar de Ondino Viera na direção técnica. 2) — As idades pedidas são estas: Castilho 25 anos; Pindaro 27 anos; Pinheiro 20 anos; Vitor 24 anos; Jair Florencio 23 anos; Edson 26 anos; Bigode 30 anos; Lafaite 22 anos; Jair Batista 27 anos; Telê 21 anos; Didi 24 anos; Carlyle 26 anos; Simões 28 anos; Orlando 28 anos; Joel 22 anos; Quincas 21 anos; Robson 22 anos e Lino 24 anos. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Heleno, Zizinho, Teixeira e Julinho.

JOÃO GOMES DE SA' — Sobral — Ceará — 1) — Na Copa do Mundo de 1930 o Brasil perdeu para a Jugoslavia no primeiro jogo, por 2x1, com o seguinte time: Joel, Brilhante e Itália; Hermogenes, Fausto e Fernando; Poly, Nilo, Araken, Prego e Teofilo. No segundo jogo o Brasil venceu a Bolívia por 4x0 com este time: Veloso, Zé Luiz e Itália; Hermogenes, Fausto e Fernando; Benedito, Russinho, Carvalho Leite, Prego e Moderato. 2) — O marcador do primeiro jogo foi Prego e os do segundo jogo foram Prego (2) e Moderato (2). 3) — O técnico da seleção brasileira nesse ano foi o ex-zagueiro Pindaro, do Flamengo, campeão sul-americano de 1919.

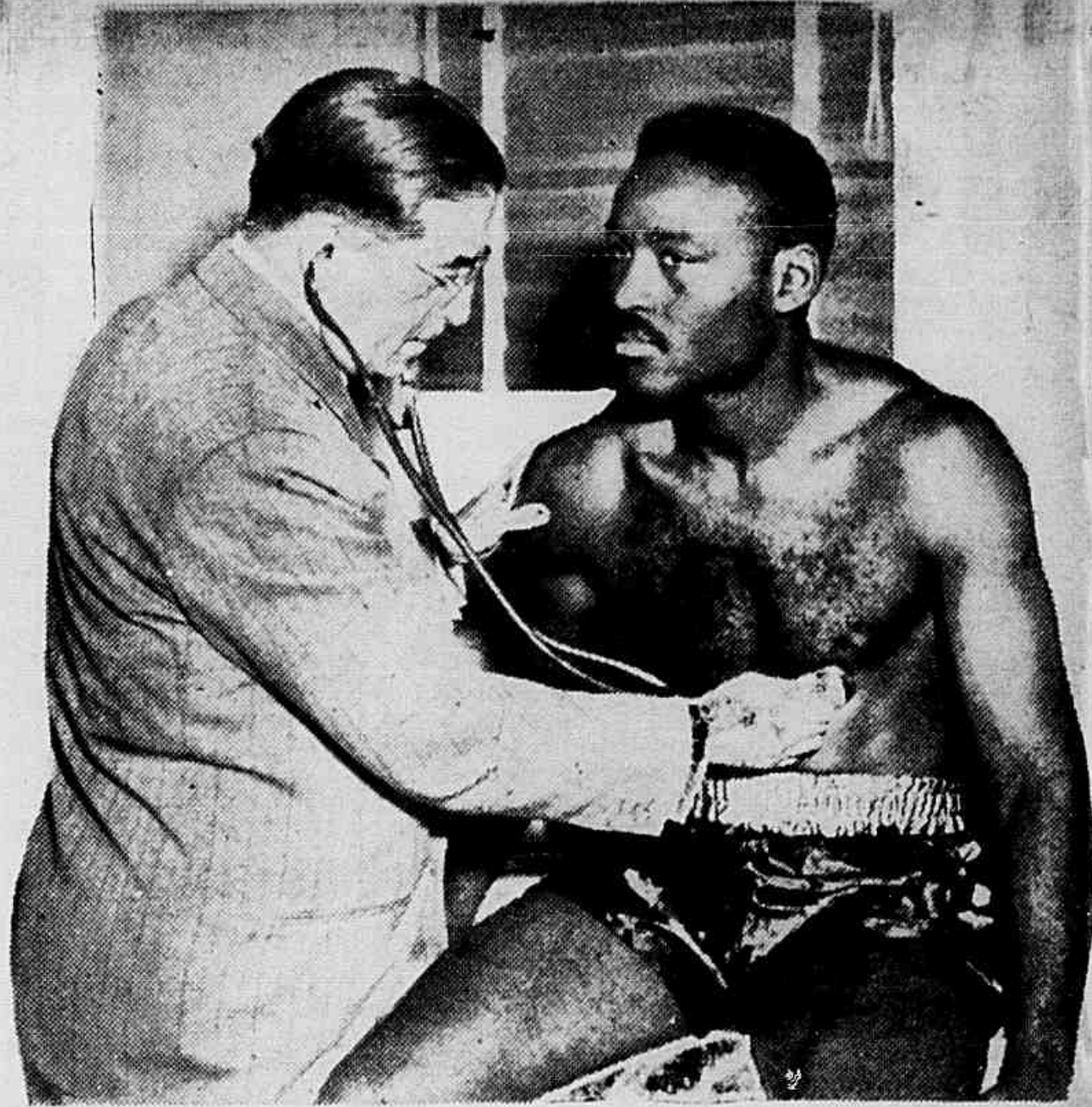
(Mais Bilhetes do Leitor na pág. 11)



Braguinha, um desenho de Luiz Humberto.



Vencedor na primeira luta, Ezzard Charles perdeu a coroa para Walcott na segunda, e ainda perdeu na terceira.



Trajetoária de uma Coroa

De JOSÉ PERELMITER

EMBORA no Brasil o box não tenha assistência como nos Estados Unidos, também os brasileiros acompanham com interesse as lutas mais importantes. Em nosso país o box ainda é um esporte amador, enquanto que na América do Norte, e outros países mais, este violento esporte não é propriamente esporte, e sim uma profissão, pois na maioria os "boxeurs" são profissionais e vivem exclusivamente do que ganham nas lutas.

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS

PARA que um lutador chegue ao estrelato, ou melhor, consiga fama, a subida é árdua e vagarosa, sendo que muitos caem antes de atingir ao objetivo. Para ser campeão, o que nem todos conseguem, muitas vezes custa sangue, suor e lágrimas, pois o box é esporte violento, e nem sempre o vencedor sai intacto do quadrilátero. Muitos saem para nunca mais voltar.

O PRIMEIRO CAMPEÃO MUNDIAL

NOS áureos tempos de 1880, quando o box ainda não era legal, as lutas se realizavam em plena via pública, até que chegasse a polícia e acabasse com a mesma. Os contendores por sua vez eram presos. O box, porém, ia ganhando tamanho entusiasmo, que não havia outra solução senão legalizar o esporte e

estabelecer um local apropriado para a disputa das lutas. Assim sendo, 10 anos depois, isto é, em 1890, surgia o primeiro campeão mundial de box, cujo nome era John L. Sullivan. John na sua época foi um ídolo, porém em 1892, a 7 de setembro, Sullivan foi obrigado a enfrentar James Cobertt, um jovem "boxeur" que contava apenas 26 anos, enquanto o campeão já estava na casa dos 33. A luta foi realizada em Nova Orleans, e após o término do 21.º round o professor John Duffy, que foi o juiz, deu a vitória a James J. Cobertt, que destarte tornava-se o segundo possuidor da coroa e o novo campeão.

OS CAMPEÕES DE 1892 A 1919

JAMES J. Cobertt ficou com a coroa cinco anos. Lutou muito para manter o título tão ambicionado, até que em 1897 apareceu Bob Fitzsimmons, que, embora mais velho do que James, o derrotou, numa empolgante luta cujo término foi por K. O. no 14.º round. Bob foi o primeiro campeão mundial a vencer o adversário por K. O. O juiz da luta foi George Siler.

O reinado de Bob não durou muito. Dois anos depois de tornar-se campeão apareceu um rapaz de 24 anos, de nome James J. Jeffries. A luta foi árdua e James, graças a sua notável agilidade, conseguiu derrotar Bob, também por K. O. no 11.º round. O mesmo juiz que presenciou a vitória de Bob assistiu a derrota do campeão, dando a vitória ao novo rei do box de 1899.

JAMES J. JEFFRIES TORNA-SE JUIZ

DOIS ou três anos depois James J. Jeffries abandonou o ring, porém não foi de todo, porque o amor pelo esporte não permitiu que James se afastasse por completo, e desta forma o campeão tornou-se juiz de lutas de box.

Assim sendo, na qualidade de juiz, James foi o árbitro da luta decisiva realizada em 1906, quando Tommy Burns e Marvin Hart disputavam o título máximo do violento esporte. Numa luta de 20 rounds a vitória coube a Tommy, que teve um soberbo desempenho. Vencendo, Tommy logrou levantar o título máximo.

James J. Jeffries, embora não mais lutando, procurava manter-se em forma, e assim sendo frequentava constantemente o ginásio. Em 1908 Tommy foi obrigado a defender a coroa lutando contra Jack Johnson. Embora na casa dos 30 anos, Jack conseguiu derrotar Tommy, por K. O., no 14.º round, tornando-se desta maneira o novo campeão.

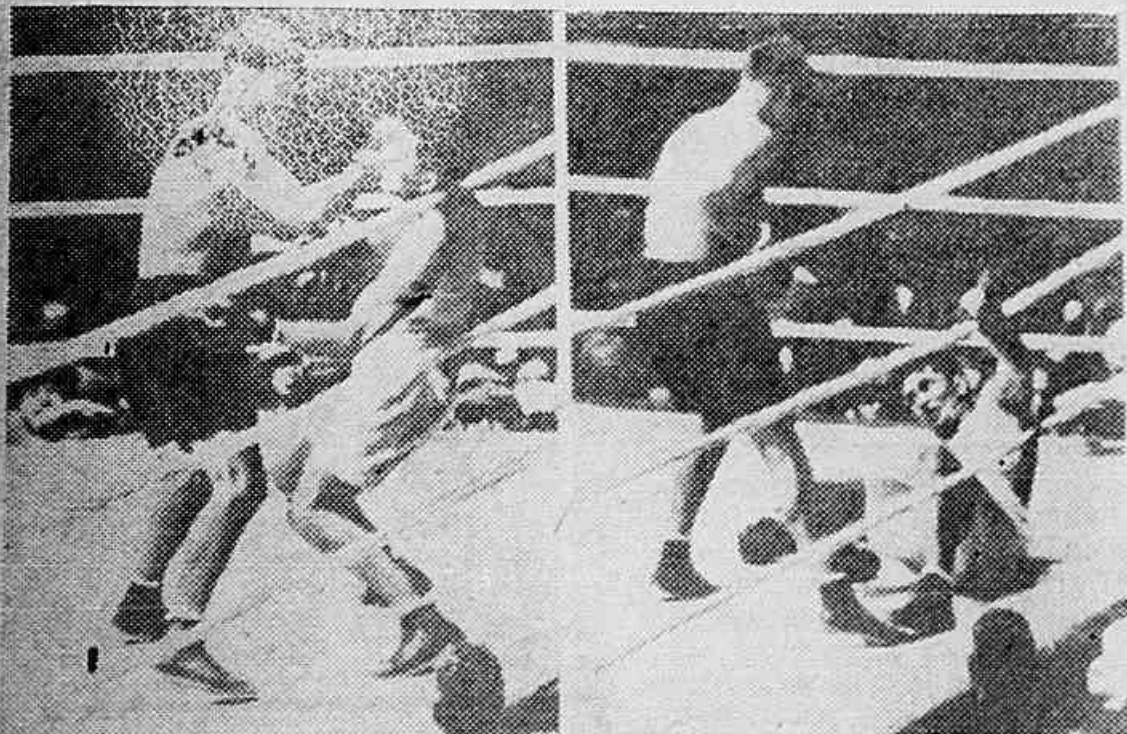
James, vendo que um "balzaquiano" havia derrotado um adversário mais novo, resolveu enfrentar o novo campeão. Desse modo, em 1910, perante grande assistência, James foi derrotado por K. O. no 15.º assalto. Depois desta derrota James não mais voltou ao ring.

Durante 7 anos a coroa ficou com Jack Johnson. A fama do novo campeão mundial atravessou fronteiras e o povo cubano, já contaminado pelo esporte da força, tornou-se entusiasta do mesmo. No ano de 1915, isto é, em plena guerra mundial — (1.ª) — o campeão foi a Havana (Cuba) defender o título. Lá estava Jess Willard à sua espera. Esta luta, que foi a mais longa até hoje vista na história da decisão de um título máximo, teve a duração de 26 rounds, sendo que neste último Jack foi batido por K. O., perdendo a coroa para Jess Willard.

FIM DA GUERRA MUNDIAL E UM NOVO CAMPEÃO

NO ano de 1918 soavam novamente os sinos anunciando a paz do mundo. Voltavam os homens a dedicar-se ao esporte, às artes e aos seus mais variados ofícios. Destarte os amantes do box voltavam às suas atividades. Um ano depois, isto é, em 1919, na cidade de Toledo (Ohio), nos EE. UU., voltava o campeão mundial Jess Willard ao quadrilátero a fim de defender o título. Seu adversário, um jovem de 24 anos, chamava-se Jack Dempsey. Jack era dinâmico, ágil e poderoso. Como sempre, grande massa popular compareceu ao encontro.

Dada a saída, a luta apresentou-se agressiva, notando os espectadores que Jack tinha mais agilidade do que Jess. Passaram-se o primeiro e o segundo rounds, e, no terceiro, Jack deu um terrível murro nos queixos de Jess que o deixou desacordado por alguns minutos. O juiz Ollie Pécord não teve outra solução senão declarar vitorioso Jack Dempsey, o novo campeão mundial de box.



Até hoje a vitória de Gene Tunney sobre Jack Dempsey é debatida. Achem muitos que Gene ficou caído, no momento que ilustram estes flagrantes, até a contagem de onze.

Desde John L. Sullivan, nenhum ex-campeão reconquistou a coroa perdida — Não conseguiu Ezzard Charles quebrar a tradição — "Jersey" Joe Walcott manteve-se no trono — Joe Louis quase recuperava, porém tropeçou... — 54 anos de existência e 16 possuidores — Joe Louis o recordista.

JACK, UM IDOLO

JACK Dempsey, depois de sagrar-se campeão, tornou-se um ídolo para o povo americano assim como o foi John Sullivan. Defendeu várias vezes o título, e tornou-se o famoso "Espancador de Manassa". Seus socos violentos, a sua potência e a sua agilidade faziam com que o adversário ao entrar no ring ficasse temeroso. Lutou durante 7 anos em defesa da coroa, até que em 1926 apareceu Gene Tunney. Embora lutando contra o ídolo do povo, e contra a torcida, que era toda a favor de Jack, Gene não se atemorizou e entrou no tablado com o pensamento na vitória, pois somente a vitória lhe serviria. Depois de encarniçada luta, ao terminar o 10.º round, o juiz Pop Reilly lhe deu a vitória.

Embora tendo vencido, Gene não foi bem recebido pelo povo, pois havia destruído um ídolo. Sua façanha não foi considerada meritória. Não havia derrotado um campeão, e sim ultrajado o que de mais nobre havia para o povo. Em resumo, Gene havia destruído uma legenda.

OUTROS CAMPEÕES

O TEMPO foi passando e em 1930 outro campeão surgiu. Este foi o alemão Max Schmeling, que, em vista da desclassificação de Jack Scharkey no 4.º assalto, foi proclamado novo rei do box. Jack porém não desistiu, e dois anos depois, isto é, em 1932, conseguiu uma "revanche" com Schmeling, derrotando-o no 15.º round, por decisão.

Contudo Scharkey não ficou com a coroa muito tempo, e um ano depois surgiu o italiano Primo Carnera, que lhe arrebatou o título. O reinado de Carnera também foi pequeno, pois em 1934, um ano após a conquista do título, o americano Max Baer derrotou-o por K. O. no 11.º assalto da luta. Em 1935 outro campeão veio ocupar o lugar de Max Baer, visto tê-lo derrotado por pontos numa pugna de 15 rounds. O novo campeão foi Jim Braddock. Dois anos ficou Jim como campeão, até que em 1937 apareceu Joe Louis, que o destronou por K. O. no 8.º assalto.

O REINADO DE JOE LOUIS

COMO se pode observar, depois de um período movimentado como foi o de 1932 a 1937, veio um reinado longo e duradouro, cheio de glórias e venturas, do qual pelos quatro cantos do mundo ouviu-se falar. Era o reinado de Joe Louis, que mais tarde ficou conhecido como "Demolidor de Detroit".

Joe sagrou-se campeão com 23 anos apenas, e durante 12 anos a fio manteve a coroa, derrubando todos os adversários que lhe apareceram. Seu sóco, que pôs muitos a K. O. no primeiro round, ficou famoso. A sua alcunha de "Demolidor de Detroit" é proveniente da violência do murro, e Detroit é a sua cidade natal.

Sua estatura, seu físico, sua agilidade e a potência do seu sóco transformaram-no em um novo ídolo. Seu nome ofuscou todos os outros que haviam conseguido escalar os degraus da fama. Suas glórias foram inúmeras e superaram as de qualquer outro, inclusive as do famoso Dempsey e as do não menos famoso John Sullivan. Suas lutas bateram os recordes de renda e todos os demais, pois não havia um cidadão que não quisesse ver Joe Louis, o novo campeão mundial de todos os pesos.

Louis reinou durante longos anos, até que um dia o seu castelo de glória e de fama ruuiu. Invicto, Joe havia decidido abandonar a carreira. E de fato abandonou-a, porém não por muito tempo, pois o amor à profissão era maior do que qualquer outra vontade. Assim sendo, já haviam dado o título mundial a outro lutador, sem que Joe houvesse sido derrotado. Tentou novamente subir os degraus da glória, porém a derrota surpreendente sofrida perante Rocky Marciano fez com que desmoronasse todos os seus sonhos de recuperar o título que a federação de box lhe havia tirado por ter abandonado o quadrilátero.

Pela primeira vez em toda a sua carreira brilhante teve Joe Louis o dissabor da derrota. Seu castelo de glórias, construído com os tijolos das vitórias, ruuiu como se fosse um castelo de cartas. Seu ideal e sua fama foram por água abaixo. Para um profissional do quilate de Joe a derrota perante Marciano foi humilhante, feia e desastrosa para a sua fama de campeão.

Esgotado sob todos os pontos de vista, o "ex-demolidor" jamais voltou a ser o que era e a ter a fama e o prestígio que já desfrutou. Em breve cairá no esquecimento, pois outros "astros" surgem com brilho igualmente ofuscante, apagando completamente o vestígio da carreira de um grande lutador como foi Joe Louis. O ídolo caiu, porém com os tempos outros surgirão.

"JERSEY" JOE WALCOTT E A DESFORRA

NA luta decisiva pela posse do título, realizada em 1949, entre Ezzard Charles e Joe Walcott, o jovem Ezzard logrou uma vitória por pontos sobre o "balzaquiano" Walcott, numa luta de 15 rounds. Dois anos depois, no ano passado, nova luta realizou-se entre os dois contendores. Ezzard, que havia levantado o título com a vitória sobre Walcott, desta feita teve que entregar a coroa, pois, aproveitando-se de uma brecha na defesa de Charles, "Jersey" Joe encaixou-lhe um direto que o atirou à lona.

E "Jersey" Joe Walcott ficou sendo o novo rei do box mundial. Agora estamos em 1952, na atualidade, e nova luta foi levada a efeito, sendo que Charles tinha amplas esperanças de reabilitar-se, tentando a excepcional façanha de ser o primeiro ex-campeão a reconquistar o título, porém foi tudo em vão, pois Joe Walcott, apesar dos seus 37 anos, ainda se mantém em perfeita forma, e Ezzard Charles, embora cotado o favorito da luta, foi derrotado, ficando pois com "Jersey" Joe Walcott o título de campeão mundial dos pesos-pesados.

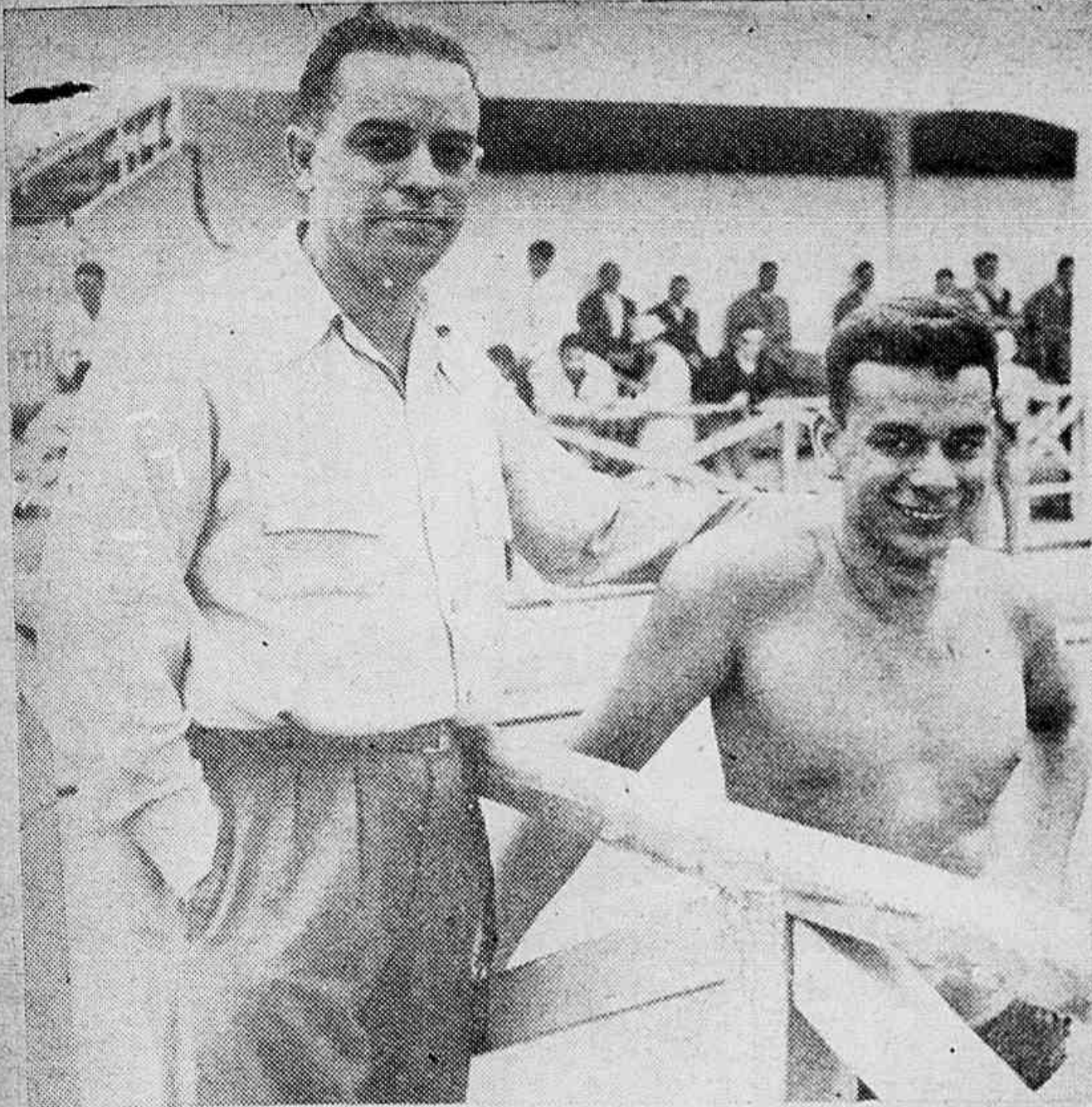
Em 54 anos de existência esta fictícia coroa do box já esteve na cabeça de 16 grandes campeões.

Joe Louis, por razões que não vêm ao caso, não soube se "retirar com glória". Nos últimos anos, sua fama e prestígio se desfizeram com tentativas de reconquistar o título.



Joe Walcott, o atual campeão mundial, tem 37 anos. Um exemplo de perseverança





O primeiro triunfo de Silvio foi em 1946, sob a orientação de Helio Lobo (à direita). Em cima: Silvio e Marvio.

SILVIO KELLY, O «FAM

SILVIO Kelly dos Santos vem superando ultimamente a expectativa de muitos no setor aquático. O jovem nadador do Fluminense desde o certame Sul-Americano vem cumprindo excelentes "performances", superando os prognósticos mais otimistas a seu respeito.

Silvio iniciou-se na prática da natação aos 10 anos de idade, juntamente com seu irmão Marvio, em 1946. Naquela ocasião era técnico dos infanto-juvenis Helio Lobo, o mesmo que hoje em dia dirige a natação tricolor.

Trabalhador e dedicado, o orientador da aquática dos "cartolas" iniciou um treinamento intensivo para seus dois novos pupilos, e os resultados não se fizeram esperar, pois Silvio no mesmo ano, isto é, em 1946, conseguia o seu primeiro triunfo, na prova de infantis, 50 metros, nado livre.

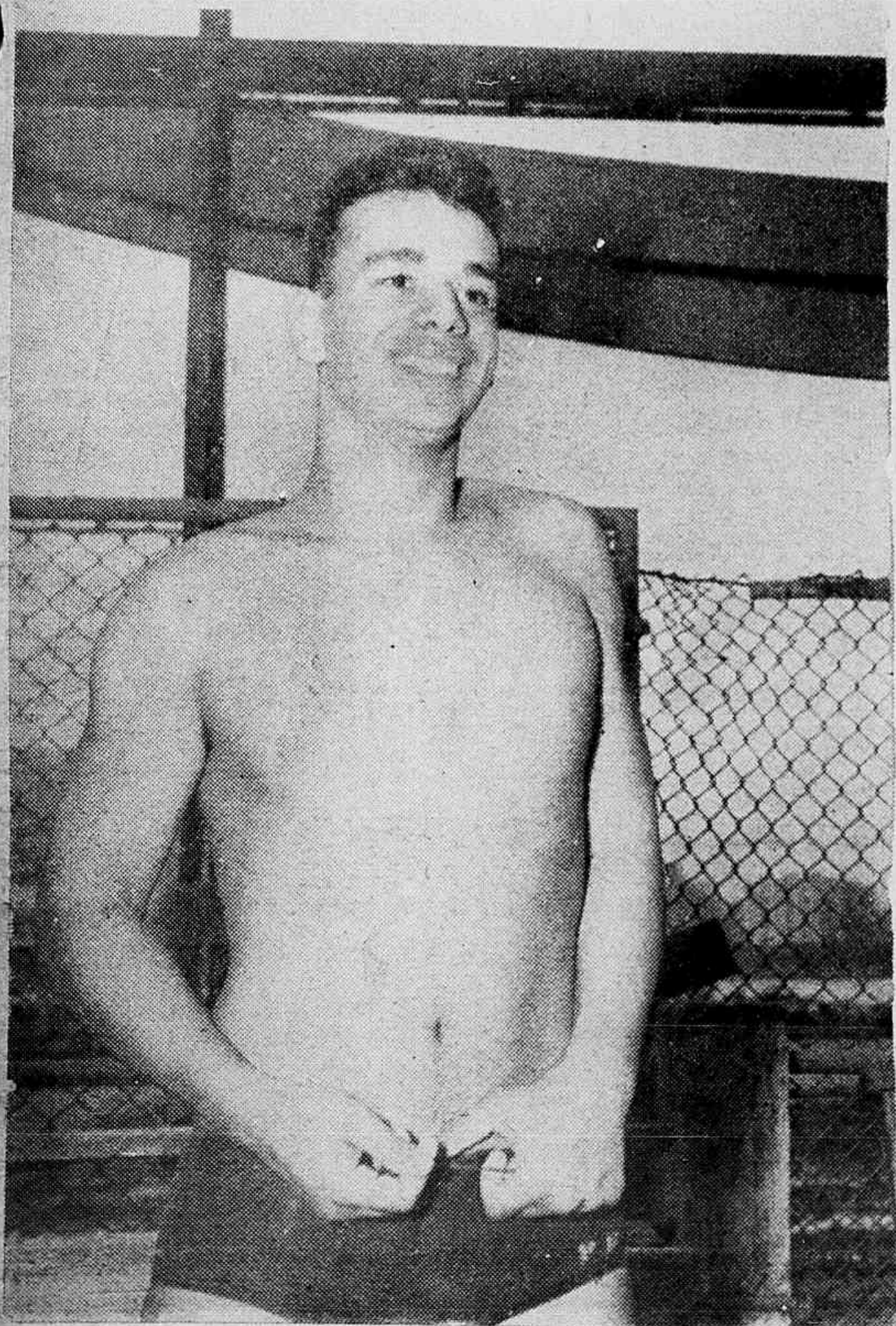
Depois vieram outras vitórias e com a melhoria do estilo mais velocidade, o que veio a capacitá-lo então para conquistar os seus primeiros records. A primeira marca quebrada por Silvio foi a dos 200 metros, nado livre, de juvenil senior. Depois vieram a dos 400 metros, nado livre, aspirantes (quanto a este recorde jamais sairá do poder de Silvio, pois esta prova foi retirada do programa oficial da Federação Metropolitana de Natação, ficando portanto para sempre nas páginas da natação em seu nome), 4 x 100 da classe de novíssimo, 4 x 200 junior, sendo que este recorde é carioca, brasileiro e sul-americano, dos 800 metros, carioca, que era 10'21", e que foi novamente quebrado pelo próprio Silvio, e o carioca dos 1500, recentemente quebrado ainda pelo mesmo nadador.

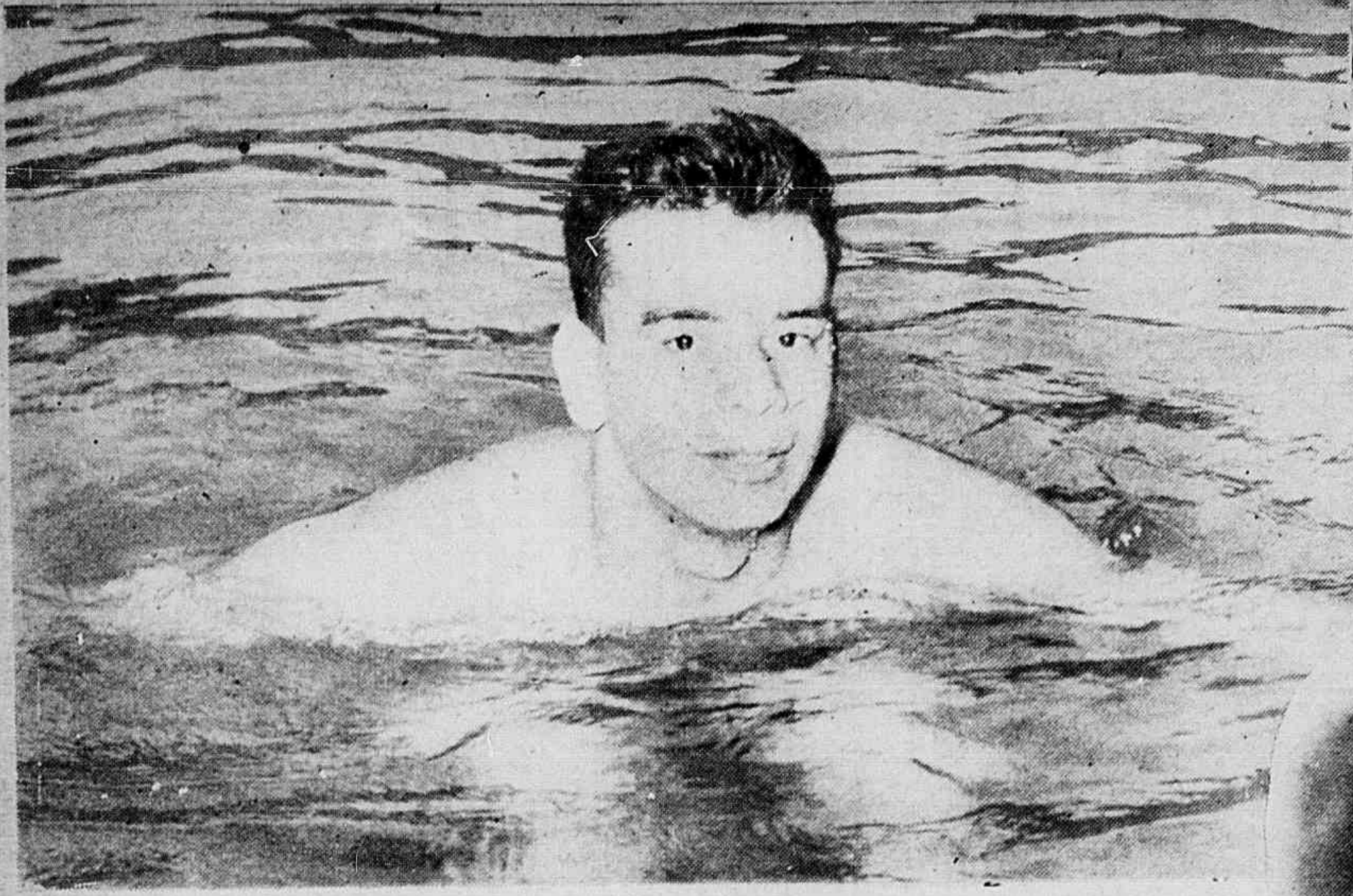
Possui, ainda, o nadador do grêmio das Laranjeiras uma taça que lhe foi oferecida no ano passado pelo clube, pois Silvio Kelly foi o nadador que mais pontos deu ao tricolor na temporada passada.

A GRANDE SURPRESA

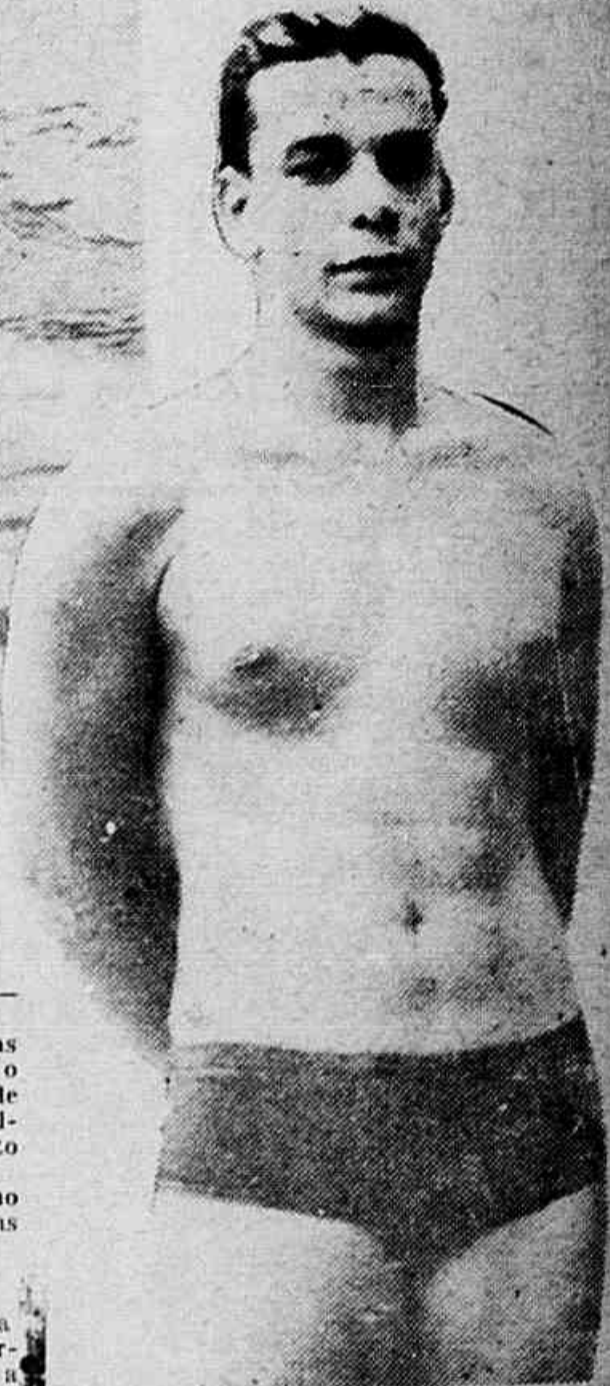
TODOS nós, quando estamos na prática de um esporte, temos certas ambições, o que aliás é muito justo, pois a ambição advem da vontade de vencer. O sabor de uma vitória nada mais é, portanto, do que uma ambição alcançada. Há certos indivíduos que têm mais ambições do que os outros, porém este não é o caso de Silvio, pois o nadador é sem dúvida ambicioso, porém é também moderado. Silvio foi franco em dizer que uma de suas maiores ambições era ir a Helsínki, porém nunca contava que fosse em 1952. De acordo com seus cálculos, talvez fosse em 1956, o que lhe causaria grande satisfação. Porém, graças a Helio Lobo, que sempre foi um técnico trabalhador, combativo, competente e

Na temporada passada Silvio foi o nadador que mais pontos deu ao Fluminense.





Continua quebrando recordes o "garoto de ouro" do Fluminense — Espera Helio Lobo outras melhoras — Notáveis façanhas do jovem representante tricolor — De JOSÉ PERELMITER.



Dezesseis anos e grandes recordes. Ao lado de Okamoto, Silvio há de fazer bela figura em Helsinki.

TASMA» DE OKAMOTO

dedicado. Silvio terá esta grande chance agora, isto é, neste ano de 1952. A surpresa foi grande tanto para os amantes da aquática, como para o próprio nadador, de vez que seu estado físico vem melhorando vertiginosamente, e sua capacidade de produção aumentada para mais de 100%.

SILVIO, A NOVA "MAQUINA DE RECORDES"

E' SIMPLEMENTE notável o estado físico de Silvio. O nadador tricolor ultimamente vem quebrando inúmeras marcas, suplantando qualquer prognóstico técnico, por mais otimista que seja. Suas proezas mais recentes são: a conquista dos recordes sul-americanos dos 800 e dos 1.500 metros.

Nos 800 metros Silvio realizou a notável proeza de bater numa só tentativa nada mais nada menos do que quatro marcas. Nadando os 800 metros livres, o "garoto de ouro" assinalou o tempo de 10'4 e 4'10, que é superior ao recorde carioca, que já lhe pertencia com a marca de 10'21" e 4'10; quebrou também a marca nacional de Okamoto, que era 10'14" e 3'10; quebrou a marca sul-americana de Carlos Bonacich de 10'12" e 4'10, e assinalou ainda, de passagem, nos 500 metros novo recorde carioca para esta distância, com o tempo de 6'13 e 3'10, superando a marca anterior de Aram Boghossian, que era de 6'16" e 3'10.

Nos 1.500 metros, Silvio deu uma demonstração da excelência de sua forma, brindando os aficionados da natação com uma "performance" excepcional ultrapassando mais uma vez qualquer prognóstico técnico. A luta que o jovem nadador travou contra o tempo causou sensação ao numeroso público que lotou as dependências da piscina do Guanabara, deixando patente que o seu estado físico permitirá uma atuação excelente nas próximas Olimpíadas de Helsinki. O recorde anterior dos 1.500 metros pertencia a Ricardo Capanema, na classe de Juniors, com o tempo de 20'25" cravados. Silvio entretanto conseguiu baixá-lo para 19'7" e 9'10 superando também o recorde de Okamoto, que por sinal é sul-americano, e cujo tempo é de 19'23" e 3'10. A diferença da nova marca de Silvio para a de Okamoto é de 15 segundos, o que significa que, se ambos estivessem nadando, Silvio teria deixado Okamoto a 5 metros de distância, ou melhor, meia piscina, se fosse na do Guanabara, que é de 50 metros.

AS PASSAGENS DOS 1.500 METROS, NADO LIVRE

FORAM as seguintes as passagens de Silvio na sua notável tentativa dos 1.500 metros. 100 metros — 1'7" cravados. 200 metros — 2'23" e 5'10. 300 metros — 3'41" cravados. 400 metros — 4'59" cravados. 500 metros — 6'16" e 5'10. 600 metros — 7'35" e 5'10. 700 metros — 8'53" e 5'10. 800 metros — 10'11" cravados. 900 metros — 11'29" cravados. 1.000 metros — 12'47" e 9'10. 1.100 metros — 14'5" e 4'10. 1.200 metros — 15'23" cravados. 1.300 metros — 16'40" cravados.

1.400 metros — 17,56" e 8'10. 1.500 metros — 19'7" e 9'10, final.

Como se pode observar, são notáveis as últimas passagens, isto é, os 100 metros finais, pois o tempo assinalado entre os 1.400 e os 1.500 foi de 1 minuto, 11 segundos e 110, tempo este que talvez poucos nadadores no mundo tenham feito num final de prova.

Este feito de Silvio Kelly dos Santos tem como principal objetivo as finais de Helsinki, em cujas provas Helio Lobo tem muita fé.

D SILVIO NO "RANKING" MUNDIAL
EPOIS de se projetar decisivamente na aquática continental, conquistando recordes que são verdadeiros orgulhos para a natação brasileira, Silvio, de acordo com o "ranking" mundial elaborado por Alexandre Djukich, pode ser classificado como o terceiro do mundo na atual temporada de 1952, ficando atrás somente de J. Mac Lane (americano), cujo tempo é de 18,50" cravados, e do mexicano Gutierrez, que é o maior rival de Okamoto, e que assinalou o tempo de 19'5" e 8'10 para os 1.500 metros.

SENSAÇÃO NO NOVO DUELO

A EXPECTATIVA do "aficionado" da aquática brasileira é sem dúvida alguma bem grande. Sabe-se que Tetsuo Okamoto, o "peixe voador" de Marilla, é considerado o maior nadador sul-americano. Porém agora, como Silvio superou a sua marca, que por sinal é continental, espera-se um novo duelo entre estes dois nadadores nacionais, duelo este que definirá categoricamente a forma física e a capacidade de produção de ambos os nadadores, de vez que, segundo dizem, Okamoto só se esforça para ganhar quando encontra um grande adversário. Realmente o que está acontecendo é o que dizem, pois tivemos uma prova cabal, por ocasião do último sul-americano, em Lima, quando Okamoto venceu como e quando quis aos argentinos.

Por outro lado, deve-se levar em consideração que Silvio Kelly tem apenas 16 anos, e que está em vertiginosa ascensão, podendo mesmo surpreender ao "peixe voador". Portanto em breve teremos um sensacional duelo do "peixe voador" com o "garoto de ouro", e, para a alegria dos fãs, ambos são representantes do pavilhão auri-verde que irá a Helsinki.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUENCIA

Escolha uma boa Profissão

MOTORES A EXPLOSAO

MECÂNICA DE AUTOMOVEL

MECÂNICA DE AVIAÇÃO

TORNEIRO MECÂNICO

RADIO TECNICO

TELEVISÃO

ELETRO TÉCNICO

DESENHO TECNICO

QUIMICA PRÁTICA

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPÃO A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA

RUA VITÓRIA 250 - SÃO PAULO
E V 5 RECEBERÁ GRATIS O PROSPECTO DO CURSO

Gratis:

1 CARTEIRA DE IDENTIDADE DISTINTIVA
MANUAL DE CONHECIMENTOS OTENS

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

12493

O FUTEBOL BRASILEIRO EM HELSINKI



Luiz Vinhais, supervisor técnico

○ FUTEBOL brasileiro estará mesmo representado nas Olimpíadas de Helsinqui, a despeito da campanha em contrário que foi feita pelos que só aceitam como bom o que tiver o rótulo profissionalista, não acreditando nas possibilidades da juventude, desde que no magno certame da Finlândia o nosso "soccer" será defendido em seu prestígio por uma equipe de moços há pouco integrantes das equipes juvenis. Esquecidos de que foi uma equipe de jovens de vinte e um anos que cumpriu a façanha espetacular de vencer em Montevideu os famosos campeões do mundo, nas disputas pela posse da "Copa Rio Branco". Esquecidos de que foi uma equipe de jovens de menos de 18 anos que levantou, com brilho excepcional, enfrentando até equipes profissionais, o título de campeão do I Campeonato Sul-Americano da Juventude, realizado em Santiago do Chile, em 1949.

Mas aqueles que trabalharam com empenho e dedicação para a inclusão do futebol na delegação brasileira que participará dos Jogos Olímpicos de 1952 não se esqueceram desses fatos históricos, confiantes nas possibilidades técnicas da nossa juventude e no seu elevado espírito de disciplina e patriotismo, dela esperando uma atuação brilhante nas Olimpíadas de Helsinqui, mesmo tendo que competir com os falsos amadores da velha Europa.

PREPARADA A SELEÇÃO PARA BOM DESEMPENHO

DEPOIS dos preparativos preliminares para a formação do plantel definitivo, os amadores convocados para a seleção olímpica realizaram uma série de rigorosos treinos individuais e de conjunto, para aprimorar melhor não só as suas condições físicas como a sua forma técnica. Um rígido programa foi estabelecido para a concentração de São Januário, para que o aproveitamento nos exercícios fosse maior e para que os jogadores adquirissem, na formação da equipe, melhor homogeneidade conjuntiva, empregando todos os seus recursos técnicos e dispondo de toda a sua vivacidade de movimentos rápidos, com perfeito entendimento no entrosamento das suas linhas defensiva e ofensiva, para que suas performances se salientassem pelo trabalho coletivo bem sucedido. Uma demonstração pública, para despedida da cidade, mostrou que, de fato, os amadores estavam em magnífica forma de preparo, em condições, portanto, de surgir nas Olimpíadas para defender o prestígio alcançado pelo futebol brasileiro.

RUMO A HELSINKI

AGORA, confiantes, bem preparados, os amadores se aprestam para partir, para tomar o rumo de Helsinqui. Lá, para uma aclimação, serão submetidos a outros treinos preparatórios. E no dia 16 deste mês — outro 16 de julho para o futebol brasileiro, que se espera não seja igual ao primeiro — a seleção nacional, levando todas as nossas esperanças de um bom êxito, enfrentará, na cidade de Turku, o selecionado da Holanda, em prova eliminatória de classificação. É fácil avaliar a emoção da expectativa que reinará em nosso país acompanhando o desenrolar do match — todos nós "torcendo" pela vitória da nossa seleção.

BIOGRAFIA DOS OLÍMPICOS

A TÍTULO de curiosidade, publicamos, em seguida, a biografia dos amadores que constituirão a equipe que defenderá o prestígio do futebol brasileiro nas Olimpíadas de Helsinqui. São eles:

CARLOS ALBERTO — Carlos Alberto Martins Cavalheiro, arqueiro, nasceu no Distrito Federal aos 25 de janeiro de 1932, contando, portanto, vinte anos. É aluno da Escola de Aeronáutica. Começou a jogar futebol em 1947, pelo juvenil do Amé-

rica, transferindo-se, em 1948, para o Vasco, tendo, no mesmo ano, atuado no retorno do Campeonato Juvenil. Continua no Vasco da Gama, já tendo integrado, algumas vezes, o quadro de aspirantes e o quadro dos profissionais. É campeão brasileiro uma vez, em 1951, campeão sul-americano pelo I Campeonato Sul-Americano da Juventude, realizado em 1949, em Santiago do Chile, e tri-campeão pela "Taça Paulo Goulart de Oliveira" — 1950 — 1951 — 1952.

ARISIO — Arisio Marçal da Cruz, arqueiro, nasceu na cidade mineira de Lavras, aos 6 de março de 1928, estando, pois, com 24 anos. É estudante do Curso Científico. Iniciou-se no futebol na equipe do famoso Gl-násio Gamon, de Lavras, quando tinha 18 anos, passando-se depois para o quadro principal do A. O. de Lavras, por onde foi campeão. Dali, integrou-se às fileiras do Minas Esporte Clube, da cidade de São João del Rei, vindo para o Botafogo F. R. em 1950, para atuar como efetivo da equipe de aspirantes.

MAURO — Mauro Torres Homem Rodrigues, zagueiro-central atuando também como marcador de ponta, nasceu no Distrito Federal, aos 22 de março de 1932, contando, pois, também 20 anos. É estudante do curso preparatório. Começou a jogar aos 17 anos pelo Canadá, um pequeno clube da Cidade Nova, indo, em 1949, para a equipe juvenil do Fluminense F. C., onde ainda se encontra, agora como aspirante. Foi campeão juvenil do Fluminense em 1950 e 1951.

VALDIR — Valdir Vilas Boas, zagueiro central, atuando também como marcador de ponta, nasceu no Distrito Federal aos 3 de junho de 1925, estando, assim, com 27 anos. É sargento da Aeronáutica. Começou a jogar futebol aos 14 anos, por clubes avulsos, nas equipes juvenis, para ingressar na equipe de amadores do Flamengo em 1946, ali permanecendo até 1949, quando se transferiu para o Bonsucesso, onde ainda se encontra.

ZOZIMO — Zozimo Alves Calazans, médio-avancado, nasceu na cidade do Salvador, Estado da Bahia, aos 19 de junho de 1932, estando, assim, com vinte anos. É aluno da Escola Técnica Nacional. Depois de um estágio por clubes avulsos, passou a integrar a equipe juvenil do Bangu, onde atuou pelo espaço de quatro anos, sendo agora aspirante, visto haver atingido a idade compulsória. É campeão brasileiro de amadores de 1951 e bi-campeão pela "Taça Paulo Goulart de Oliveira" (1951-1952).

ADESIO — Adesio Alves Machado, centro-médio, nasceu no dia 12 de janeiro de 1931, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, contando agora 24 anos. É militar, servindo na Polícia Especial do Exército. Começou sua carreira esportiva aos 15 anos, no quadro juvenil do Esporte Clube Recife, da cidade do mesmo nome, onde foi vice-campeão e campeão aos 16 anos, para ser bicampeão aos 17 anos. Aos 18 anos passou a integrar o primeiro quadro de amadores, onde permaneceu até os 20 anos. Sorteado para o Exército em 1951, veio para o Rio de Janeiro para servir na P. E. do Exército, ingressando, então, no Vasco da Gama, na equipe de aspirantes.

BENÉ — Benedito Rangel de Souza, médio-recuado, nasceu na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, aos 22 de agosto de 1932, contando, pois, 20 anos incompletos. É estudante. Iniciou-se aos doze anos no juvenil do Aliança, de Campos, onde atuou pelo espaço de quatro anos. Depois de atuar um ano pelo juvenil do Rio Branco, veio para o Fluminense F. C. em 1951, sagrando-se campeão juvenil carioca.

MILTON — Milton Pecanha, ponta-direita, nasceu também na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, aos 26 de novembro de 1932, não tendo, ainda, pois, 20 anos. É estudante. Começou no juvenil do Campos aos 14 anos e ali esteve até aos 17, quando, vindo para esta capital, ingressou no Fluminense F. C. É bicampeão carioca de juvenis (1950 e 1951).

HUMBERTO — Humberto Barbosa Tozzi, meia-direita, nasceu em Agostinho Porto, localidade do Estado do Rio de Janeiro, aos 4 de fevereiro de 1934, contando, pois, 18 anos. É autárquico, como funcionário do I. A. P. T. E. C. Aos 13 anos jogou pelo juvenil do Coqueiros, de Agostinho Porto, onde permaneceu durante três anos. Em 1949 integrou o selecionado do Estado do Rio de Janeiro que participou da "Taça Paulo Goulart de Oliveira". Ingressou no São Cristóvão em 1950, atuando na equipe juvenil, onde ainda se encontra. É irmão de Nei — médio-direito do quadro profissional do São Cristóvão.



Adesio (Vasco)



Waldir (Bonsucesso)



Mauro (Fluminense)



Zozimo (Bangu)



Carlos Alberto (Vasco)



Vavá (Vasco)



Larry (Fluminense)



Milton (Fluminense)



Bené (Flamengo)

LARRY — Larry Pinto de Faria, centro-atacante, nasceu em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, aos 3 de novembro de 1932. É estudante da Faculdade de Odontologia. Tem vinte anos incompletos. Iniciou-se no quadro juvenil do Friburgo quando tinha treze anos, ali permanecendo até aos 17 anos, quando, vindo para esta capital estudar, ingressou no Fluminense F. C., tornando-se ali campeão juvenil carioca em 1951.

VAVA — Edvaldo Ezídio Neto, meia-esquerda, nasceu na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, aos 12 de novembro de 1934, tendo, pois, menos de 18 anos. É estudante do curso preparatório. Aos quinze anos começou jogando no juvenil do Esporte Clube Recife, da cidade do mesmo nome, nele permanecendo até aos 17 anos, quando, vindo para esta capital, ingressou, em 1951, no juvenil do Vasco da Gama.

JANSEN — Jansen José Moreira, meia e ponta-esquerda, nasceu no Distrito Federal, aos 10 de julho de 1927, contando, pois, 25 anos. É estudante da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Começou aos quinze anos no juvenil do América (1942), ingressando no Vasco da Gama em 1943, para atuar na equipe juvenil, onde permaneceu até 1945, quando passou para a equipe de aspirantes. Embora amador, tem atuado no quadro de profissionais, inclusive disputando o campeonato da cidade.



EDISON — Edison Campos Martins, médio-recuado, nasceu no Distrito Federal aos 12 de agosto de 1930, contando, assim, 22 anos. É estudante de odontologia. Seus primeiros chutes foram dados nos colégios que frequentou, aos onze anos como infantil, e aos quinze como juvenil. No ano passado ingressou no Bangu A. C., na categoria de aspirantes, e ali continuará, devendo participar do campeonato carioca deste ano.

AMAURI — Amauri de Oliveira Nobrega, médio-recuado ou avançado, atuando tanto na direita como na esquerda, é natural da cidade de Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu aos 19 de maio de 1932, estando, portanto, com vinte anos feitos. É estudante do comércio. Iniciou-se como juvenil aos 15 anos, pelo Roial F. Clube, de Barra do Pirai, vindo depois ser juvenil do Fluminense, onde foi campeão carioca, na categoria, em 1949. Em 1950 transferiu-se para o Vasco da Gama, disputando os certames oficiais daquele ano e de 1951. Agora passou à categoria de aspirante.

PAULINHO — Paulo Almeida, ponta-direita ou ponta-esquerda, é também natural do Estado do Rio de Janeiro, tendo nascido na cidade de Campos aos 15 de setembro de 1933. Tem agora 19 anos. É mecânico de profissão. Aos treze anos começou a jogar como juvenil do Goitacaz, da cidade campista, onde permaneceu até 1950, quando veio para esta capital e ingressou no juvenil do Flamengo, disputando também pela equipe de aspirantes. Continua sendo rubro-negro.

VASSIL — Vassil Vieira Barbosa, meia-direita, é outro natural do Estado do Rio de Janeiro, nascido em Barra Mansa aos 19 de novembro de 1931, estando, assim, com vinte e um anos. É auxiliar de contador no comércio carioca. Começou como juvenil no Astoria, um pequeno clube carioca de muito prestígio, quando tinha quinze anos. Aos 18 anos, isso em 1949, ingressou no juvenil do Bonsucesso, por onde disputou o campeonato carioca daquele ano. Em 1950, porém, integrou a equipe juvenil do Fluminense, voltando ao Bonsucesso em 1951, ainda como juvenil, e também como aspirante. Foi campeão carioca juvenil pelo Fluminense em 1950.

EVARISTO — Evaristo de Macedo Filho, atuando no centro ou em qualquer das meias da linha atacante, nasceu no Distrito Federal aos 22 de julho de 1933, e tem, assim, 19 anos. Está fazendo o curso científico. Depois de haver jogado nas equipes dos colégios que frequentou, ingressou no Madureira, em 1949, atuando na equipe juvenil, algumas vezes entre os aspirantes e inclusive entre os profissionais, sendo igualmente internacional, desde que participou de vários matches disputado pelo Madureira em sua recente excursão pelos países do Pacífico. É filho de Evaristo de Macedo, um arqueiro dos bons tempos, atuando no Fluminense até o ano de 1929.

GUERRA — Marcílio Guerra, que atua tanto no centro do ataque como nas duas meias, é natural da cidade de São Paulo, onde nasceu aos 17 de junho de 1932. É comerciante, embora contando vinte anos. Começou como juvenil do Corinthians, em 1948, tendo passado a aspirante em 1950. Disputou a "Taça Paulo Goulart de Oliveira" nos anos de 1951 e 1952.

CACA — Carlos de Castro Borges, zagueiro-marcador de ponta ou extrema-esquerda, nasceu no Distrito Federal aos 21 de agosto de 1932. Tem, assim, vinte anos e é estudante da Faculdade de Engenharia. Seus primeiros passos no futebol foram dados aos dez anos, nas equipes colegiais, ingressando na equipe juvenil do América F. C. aos 18 anos para disputar os campeonatos de 1950 e 1951. Atualmente é aspirante, continuando no mesmo clube.

ANTONINHO — Antonio Carlos da Silva, zagueiro ou médio-recuado, nasceu na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, aos 4 de novembro de 1929, tendo, pois, 23 anos. É marceneiro de profissão. Iniciou sua carreira no juvenil do Nacional Futebol Clube, da capital paulista, quando tinha 17 anos, depois de haver atuado em equipes avulsas. Atualmente é aspirante do mesmo clube, onde espera prosseguir jogando.

OS DIRIGENTES DA DELEGAÇÃO

A LÉM dos jogadores que estarão encarregados de representar o futebol brasileiro, seguirão também para a Finlândia, como dirigentes da delegação, os Srs. José Maria de Melo Castelo Branco, como chefe, Luiz Vinhais, como supervisor-técnico, Newton Cardoso, como técnico, e Dr. Oscar Santamaría, como médico.

DEPOIS DA CUIDADOSA PREPARAÇÃO FÍSICA E TÉCNICA, PARTEM PARA AS OLIMPIADAS OS AMADORES SELECIONADOS — CONTRA A HOLANDA A ESTRÉIA, NO DIA DEZESSEIS DESTE MÊS — BIOGRAFIA DOS JOGADORES OLÍMPICOS



Newton Cardoso, o técnico.



Humberto (São Cristóvão)

COPPI, O CAMPEONÍSSIMO

TERMINOU há pouco a Volta à Itália. E no mundo do ciclismo uma vez mais um nome se ergueu às mais altas culminâncias, um nome que nos últimos tempos não tem sido poupado a infortúnos e desgraças, um nome popularíssimo que quase chegou a ser considerado acabado para a prática do ciclismo — Fausto Coppi!

Muito lutou o Campeoníssimo por esta grande vitória. Depois de lesões graves que quase o afastaram definitivamente da velocidade, Coppi ainda não lograra um grande e retumbante sucesso. Sentia-se recuperado, realizara já algumas corridas em que evidenciara a sua extraordinária fibra e

teve um: Gino Bartali! Mas o seu rival de sempre estava relativamente longe na tabela de classificação...

Depois, Fausto limitou-se a observar os seus contendores, sempre alerta contra tudo e todos. Foram-se vencendo as duras etapas do "Giro" e Coppi não mais perdeu o 1.º lugar, terminando vitoriosamente a difícil competição e conseguindo a proeza invulgar de ganhar a Volta à Itália pela 4.ª vez!

Estava finalmente encontrado o caminho das vitórias. Levou tempo, sofreu vários reveses, mas a sua hora chegou. E de que maneira! Bateu todos os seus rivais, num alarde de superioridade extraordinário. Não se limitou a vencer...

...Venceu e convenceu!

"VAI, PEQUENO..."

FAUSTO Coppi nasceu em Castellaria, numa casa modesta e onde a vida decorria feliz, mas com dificuldades e dureza. Garoto ainda, seu pai mostrou-lhe a necessidade de ele trabalhar para ajudar os seus progenitores. E numa tarde de 1932 pai e filho deixaram Castellaria a caminho de Novi. Vencidos alguns quilômetros sempre em silêncio, o pai parou, apontou o destino a seu filho, entregou-lhe a "pasteleira" que conduzia à mão até ali e, com os olhos cheios de lágrimas, disse-lhe:

— Vai, pequeno...
Conduz-te bem e ganha honradamente a vida!

E Fausto lá foi, corpo franzino, seco, fisionomia ossuda e pálida, tronco frágil, quase esquelético, curvado sobre a velha e deselegante bicicleta, vencendo os restantes quilômetros que o separavam de Novi. Procurou a "charcuterie" a que ia dirigido e apresentou-se ao patrão, entrando imediatamente ao serviço.

Todos os dias fazia o percurso de bicicleta, até que uma vez passaram por ele vários ciclistas equipados e montando reluzentes "máquinas". Houve um que ridicularizou a magreza de Fausto e a sua grosseira bicicleta. Ele ficou branco, nervoso, irritado; arrancou furiosamente, passou pelos estradistas como um furacão e deixou-os batidos e longe em meia-dúzia de pedaladas vigorosas...

Esquecido o incidente, Coppi continuava a sua vida monótona na "charcuterie"; mas algumas semanas depois teve uma visita. Era Cavanna, conselheiro de campeões, homem de mãos mágicas que nem a cegueira impedia de ser um massagista e um entendido excepcional. Quando o reconheceu, Fausto ficou espantado, custando-lhe até acreditar no que os seus olhos viam.

Cavanna aproximou-se dele e os seus dedos experientes e sabedores experimentaram a configuração e dureza dos músculos de Coppi, o busto, a face, as pernas, os braços. E após silencioso e demorado exame concluiu:

— Fausto, tu és realmente muito magro, mas não me atemorizo. Tens

estôfo, reconheço-o. Eu me ocuparei dos teus músculos.

O RECORDE DA "HORA"

A PARTIR desse minuto decisivo só um pensamento o domina: comprar uma bicicleta, uma autêntica bicicleta para correr. Seguindo os conselhos de Cavanna, vai treinando afinadamente e acaba por deixar a "charcuterie" para se dedicar em absoluto ao ciclismo. Entra em provas, ganha experiência, treina mais, trabalha com denodo e determinação e em 1939 entre na Volta de Piemonte, lado a lado com os "reis da estrada". Bate-se como um leão, Bartali ganha e Coppi é 3.º classificado. Mas Gino olha-o surpreendido, bate-lhe nas costas e diz: — "Bravo!"

O seu prestígio cimentou-se rapidamente. Triunfa nas Voltas da Toscana, do Veneto e da Emilia. Quando morre seu pai, Coppi sofre um golpe terrível; extremamente afetivo e sensível, desmoraliza-se e perde faculdades. Tarda em regressar à melhor forma mas em 1942 está de novo na plena posse de todos os seus recursos. Junta mais sucessos à sua folha de vitórias, entre eles o famoso recorde da "Hora", pertença do francês Maurice Archambaud, que Fausto ataca em Milão na pista do Vigorelli e que bate sensacionalmente por uma diferença de 31 metros!

A guerra deixou em branco vários anos de atividade para Coppi. A sua reparação verificou-se em 1945, quando os duelos com Bartali atingiram ao ponto culminante, ora vencendo um, ora triunfando o outro. Este duelo ainda hoje persiste e as vitórias dividem-se; de modo que nem Bartali nem Coppi chegaram ainda a uma conclusão...

OS TRIUNFOS MAIS RETUMBANTES DE FAUSTO COPPI

- 4 — Voltas à Itália
 - 1 — Volta à França
 - 3 — Voltas da Emilia
 - 4 — Voltas da Lombardia
 - 3 — Voltas do Veneto
 - 3 — Voltas da Romandia
 - 3 — Milan - S. Remo
 - 2 — Campeonatos do Mundo de Perseguição
 - 1 — Paris - Roubaix
 - 1 — Flecha da Valônia
 - 3 — Campeonatos de Itália
 - 2 — Grandes Prêmios das Nações
- Recordista mundial da "Hora"

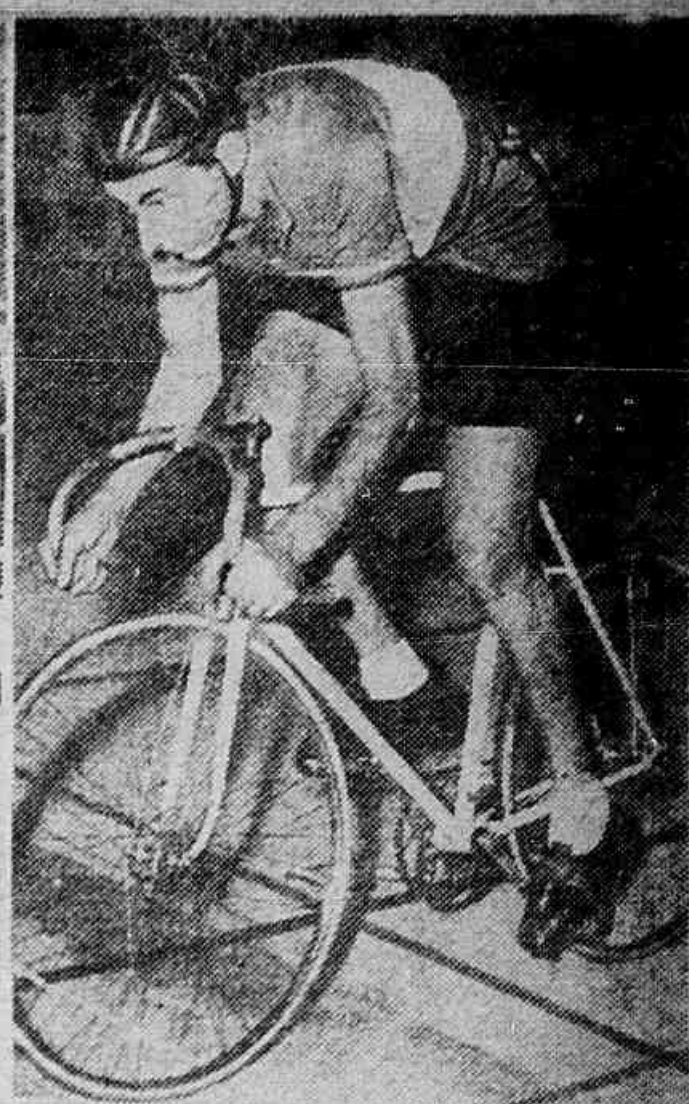
classe, mas faltava-lhe um triunfo de ressonância. E Fausto, extremamente impressionável, andava à procura dele, numa luta titânica de "vencer ou morrer". Ele tinha que se habituar novamente a ganhar, para regressarem todas as faculdades espantosas que fizeram dele um autêntico fenômeno do ciclismo.

Desde o início desta temporada que Fausto Coppi tem procurado um êxito que o moralize e estimule. Mas umas vezes Rik Van Steenbergen, outras Bartali, outras Petrucci ou Schoote, sempre algum dos seus grandes rivais tem conseguido batê-lo na embalagem derradeira, deixando os entusiastas suspensos e algo duvidosos quanto à total recuperação de Fausto Coppi...

Chegou a Volta à Itália. Lá estavam todos os seus grandes adversários, desde o "eterno" Gino Bartali até o elegante Hugo Koblet, passando por Magni, Kubler, Rik Van Steenbergen, Ockers, Geminiani, Petrucci, Astrua, etc. E Coppi, que antes das provas sempre traça um plano de batalha, apenas o modificando consoante as ocorrências da mesma, estudou todos os pormenores do "Giro" e partiu confiante e competente. Deixou as iniciativas aos mais jovens e inexperientes na primeira parte da prova, limitando-se a observar atentamente as manobras dos outros consagrados: quando apareceram as primeiras montanhas, jogou a sua cartada, cumprindo à risca o plano previamente estabelecido. Houve pânico no pelotão, pretenderam perseguí-lo, mas o Campeoníssimo levava asas. A etapa contra-relógio disputada antes e que lhe dera uma brilhante vitória encheram-o de confiança. Prontamente adversário à sua altura nas agrestes montanhas a vencer só



CORRIDA DE MOTOCICLETAS PARA MULHERES
— Pela primeira vez na Itália foi realizada uma corrida para mulheres motociclistas. Num circuito de 260 quilômetros — de Milão a Como, Varese, Stresa Novara e de novo Milão — a média de velocidade obtida foi de quarenta e sete quilômetros a hora. Cento e dezessete moças participaram da prova, fazendo-se re-



O HOMEM E O ESTRADISTA

LONGE do bulício e do nervosismo das grandes batalhas da estrada, Fausto é um ser humano, calmo, ponderado, de poucas falas, muito amigo do sossego e da tranquilidade do lar. É simples, plácido e extremamente sensível, católico praticante e sinceramente devoto. Sempre que não está em prova, ora se acolhe à envolvente paz da casa de sua velha mãe, em Castellania, ora passeia com sua esposa e filhinha, no "Fiat 1400", pelos belos recantos de Riviera Liguria, onde tem sua casa. Na estrada, em luta imponente e esgotante, Coppi é um atleta sempre atento e procurando pôr em execução os planos estudados bormenorizadamente antes da corrida. É um feixe de nervos, mas domina-os em absoluto, dando até a impressão de que está calmo. O seu estilo é elegante e a pedalada, fácil. Acariciando a sua bicicleta, Coppi diz muitas vezes:

— Eu não corro pelo dinheiro, nem pela popularidade. Corro unicamente porque gosto e pelas pessoas que aprecio e procuro ganhar para não decepcioná-las.

Na pista, Coppi é igualmente um fenômeno. O seu recorde mundial da "Hora" é uma das mais extraordinárias performances que se conhecem!

Em plena montanha, no "Giro" que acaba de vencer com grande brilho, Coppi comanda rodeado dos seus maiores rivais — Bartali, Koblet, Kubler e Magni.

A silhueta de Coppi — estilo elegante, clássico no plano e nas subidas, busto bem equilibrado. Fausto não dança sobre os pedais. Agilidade e ritmo caracterizam o seu estilo.



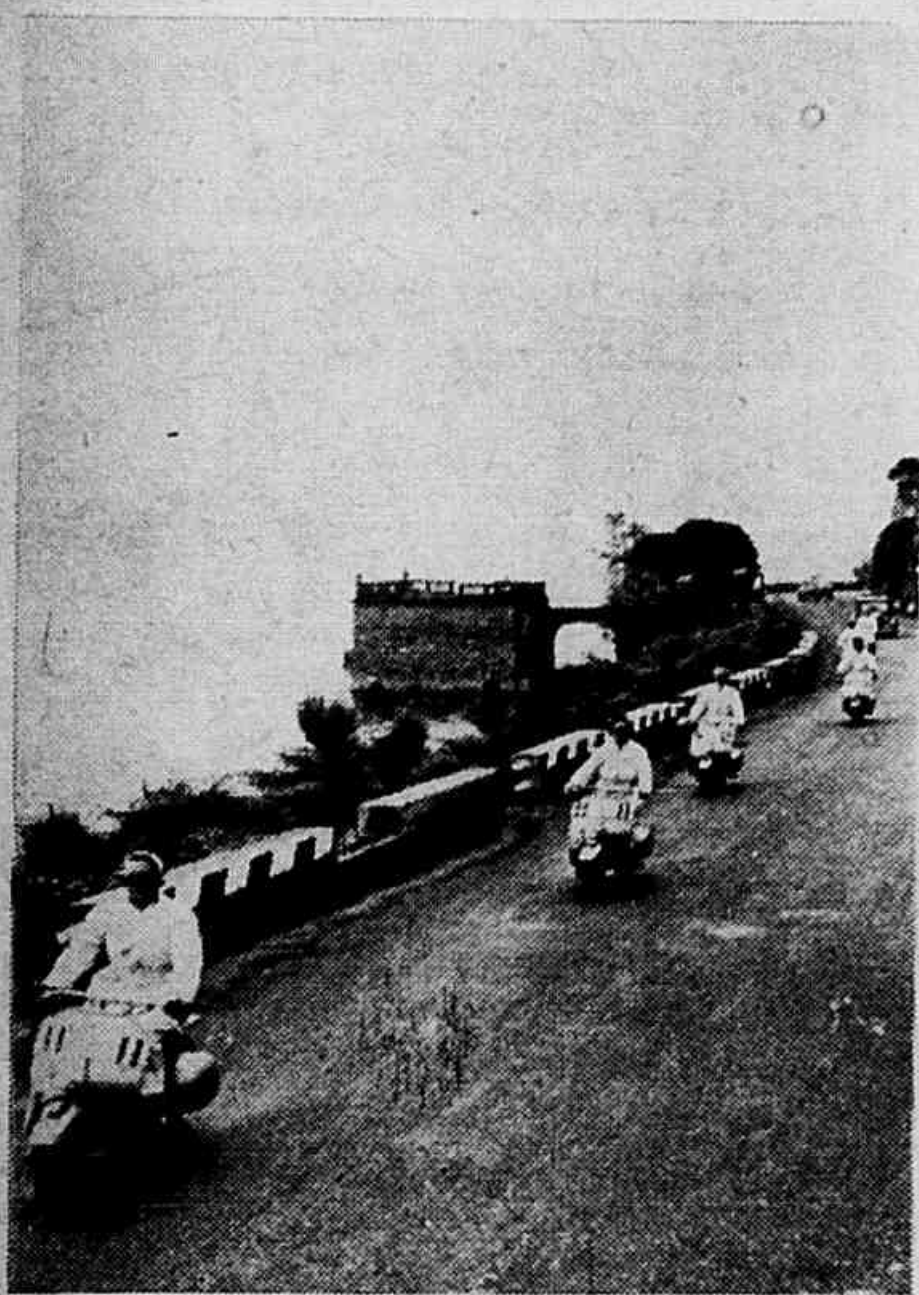
ÉLE VOLTOU A SER O... CAMPEONÍSSIMO!

DEPOIS de triunfos brilhantíssimos, Coppi sofreu — de 1950 para cá — duríssimos revezes. Primeiro na Volta à Itália desse ano, quando um furo provocou uma queda e fraturou o fêmur. Depois de várias semanas de amargura e inatividade, reapareceu para voltar novamente à enfermaria; nova queda e uma clavícula partida. Mais semanas de intenso abatimento e quando pensava tomar parte na Volta à França de 1951, seu irmão Serce morre tragicamente num estúpido acidente, batendo com a cabeça na quina dum passeio, quando tomava parte numa embalagem decisiva junto à meta. Terrivelmente ferido e impressionado, Fausto pretende abandonar o ciclismo, só esquecendo essa resolução devido aos instantes pedidos de todos os seus amigos. Daí em diante raramente Coppi se apresenta na estrada sem o capacete protetor, batendo-se com denodo por reconquistar a forma que lhe deu fama e dinheiro. E alcança o seu objetivo, com esta vitória retumbante na Volta à Itália.

Fausto provou encontrar-se em forma excepcional, para satisfação de todos os seus admiradores, muito em especial do seu velho e íntimo amigo Cavanna, o homem a quem tudo deve. Sábio, atento, dominador, elegante, músculos de aço, finos e longilíneos, pedalar cadenciado e fácil, ele continua a ser um autêntico fenômeno.

Um verdadeiro... Campeoníssimo!

A fisionomia atenta e crispada do campeão, enquanto a luta se desenrola entre os gigantes da estrada...



presentar, cada um com três disputantes, os seguintes países: Itália, França, Bélgica, Suíça e Alemanha. As fotos nos mostram a saída, em Milão, e uma passagem das concorrentes nos arredores da mesma cidade. (Fotos Keystone, especiais para O GLOBO SPORTIVO).



A REVISTA SESINHO

NA OPINIÃO DE MESTRES E EDUCADORES

"Tendo dispensado atenta leitura a alguns exemplares de "Sesinho", posso externar com segurança o meu juízo de educador. Trata-se de revista cuja circulação entre educandos as casas de ensino podem autorizar e mesmo recomendar, por isso que é um excelente auxiliar do ensino, mercê da orientação pedagógica e inteligente com que é redigida. Digna de aplausos e de louvor a intenção e a habilidade com que se alcança em cheio o seu duplo objetivo: educar, divertindo".

a.) SÉBASTIÃO VIANA, diretor do Ginásio "Nogueira da Gama" Guaratinguetá — Est. de São Paulo — 5-2-50

• • •

"Logo ao percorrer as interessantes páginas de "Sesinho" fiquei admirado pela boa apresentação da revista. Não há dúvida que todos os meninos que lêem a revista ficam encantados".

a.) IRMÃO ROSÁRIO, c.c. Juvenato "Sagrado Coração" — Campanha — Sul de Minas — 29-1-50.

• • •

"Agradeço o interessantíssimo exemplar de "Sesinho" e, exprimindo meus entusiásticos aplausos pela iniciativa, peço o favor de remeter outros exemplares para propaganda entre os alunos deste educandário".

a.) PADRE NORBERTO DIDONI — Colégio "São José" — Pouso Alegre — Minas — 1-3-50.

• • •

"Examinando a revista "Sesinho" achei-a útil e interessante. Rogo-lhe, pois, a fineza de remeter-me, se possível, os números já publicados, de incluir o nome do nosso Colégio na lista de seus assinantes".

a.) IRMÃ NAZARETH DA TRANSFIGURAÇÃO — Concelção do Mato Dentro — Minas — 5-2-50.

• • •

"Chegou-nos às mãos um dos números da revista "Sesinho". Tendo-a apreciado grandemente, solicito o obséquio de enviar-me alguns exemplares, a fim de distribuí-los entre os alunos deste ginásio".

a.) JOÃO CAMARGO MONTEIRO — Diretor do Ginásio e Escola Técnica de Comércio "Barão de Antonina" — Mafra — Est. de Sta. Catarina — 27-1-50.

"Tendo lido com grande apreção dois números da nova e interessante revista "Sesinho", venho pedir a V.S. a fineza de enviar-me outros números de propaganda. As crianças do curso primário irão gostar muitíssimo e certamente concorrerão para uma assinatura anual".

a.) IRMÃ HELENA (Filha da Caridade) — Diretora do Colégio "N. S. da Conceição" — Serro — Minas — 7-3-50.

• • •

"Agradavelmente surpreendido pela oferta amável de tão bela quanto útil revista infantil como o é o "Sesinho", venho, por meio desta, solicitar-vos material de propaganda a ser feita aqui neste ginásio. Creio terá esta vossa revista farta aceitação, embora já circulem algumas do mesmo gênero. Em o "Sesinho", porém, há uma particularidade que não possuem as outras congêneres: talvez por isto tenha ela mais aceitação: é o colorido das figuras. Para a criança não há como a côr".

a.) IRMÃO ROMANO — Ginásio "Santo Antonio" — Caribaldi — Rio Grande do Sul — 8-2-50.

• • •

"Estou certa de que as crianças muito apreciarão esta revista que visa educá-las, moral e intelectualmente".

a.) IRMÃ AFONSINA DE OLIVEIRA — Diretora das Classes, Anexas à Escola Normal "N.S. de Nazaré" — Conselheiro Lafaiete — Minas — 8-2-50.

• • •

"Agradecendo a honrosa oferta dessa interessante revista, pedimos a V.S. que nos remeta mais alguns exemplares, a fim de promovermos a sua difusão entre os estudantes deste estabelecimento".

a.) PEDRO FELICIO — Diretor da Escola Técnica de Comércio do Crato — Estado do Ceará — 1-2-50.

• • •

"A revista "Sesinho" foi aceita com júbilo por parte de nossos alunos".

a.) IVONE FRANCOZO — Diretora do Curso Primário do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Francisco Thomaz de Carvalho" — Casa Branca — Est. de São Paulo — 10-3-50.

SESINHO

REVISTA DA CRIANÇA INTELIGENTE

APARECE NOS DIAS 15 DE CADA MÊS

DOIS CRUZEIROS

O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL